

RENDA

Estudo indica que Estado tem queda nas taxas de pobreza

■ Mato Grosso do Sul teve reduções nas taxas de pobreza e de pobreza extrema no ano passado, de acordo com dados baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O Estado saiu de 21,3% de pessoas que viviam na linha de pobreza em 2022 para 19,3% em 2023, uma redução de 2%. Já a taxa de pobreza extrema caiu de 2,7% para 2% em MS, representando um declínio de 0,7%. A meta do governo do Estado é zerar esse índice até 2026. **Pág. 8**



GERSON OLIVEIRA

ELEIÇÕES 2024

PP quase dobra número de vereadores durante a janela partidária

Ao longo da janela partidária – período em que vereadores e vereadoras podem trocar de partido sem prejuízo no mandato, que ocorreu entre os dias 7 de março e 6 de abril, seis meses antes das eleições municipais deste ano, em 6 de outubro –, o PP quase dobrou o número de parlamentares em Mato Grosso do Sul. Segundo balanço obtido pelo **Correio do Estado**, o partido saiu de 79 vereadores distribuídos pelos 79 municípios sul-matogrossenses para 149 parlamentares em um período de 30 dias. **Pág. 3**

CAMPO EM GUERRA

Mato Grosso do Sul teve 116 áreas com conflito por terra em 2023

Levantamento da Comissão Pastoral da Terra apontou que MS é o sexto do País com o maior número de disputas territoriais

O Estado registrou no ano passado 116 conflitos por terra, segundo pesquisa divulgada nesta semana pela Comissão Pastoral da Terra. Entre as disputas, a maioria é referente à briga entre indígenas e fazendeiros por propriedades.

Um município que concentra o maior número dessas batalhas é Dourados,

onde há uma das maiores populações indígenas do País. Por lá, no ano passado, 30 áreas foram apontadas como tendo algum tipo de conflito.

Em números absolutos, Mato Grosso do Sul ocupa a sexta posição entre os estados brasileiros com o maior número de brigas por terra, ficando atrás apenas da Bahia, do Pará, do

Maranhão, de Rondônia e de Goiás.

O levantamento também mostrou que, no primeiro ano do governo do presidente Lula (PT), foram 1.724 conflitos registrados, incluindo ocupações e retomadas de áreas. Isso representa o maior volume de brigas por terra desde 1985, quando a Comissão Pastoral da Terra iniciou os estudos. **Pág. 9**



VALDENIR REZENDE/ARQUIVO

Salba

Das 116 ocorrências de conflitos registrados no ano passado, 105 eram de indígenas, seis de assentados, cinco de sem-terra e um de posseiro. Ao todo, 20.730 famílias estavam envolvidas.

BR-262

Motociclista morre após colidir com caminhão em rodovia na Capital

O motociclista Luiz Banolo Louveira, 56 anos, morreu na manhã de ontem, na BR-262, ao colidir com um caminhão. Ele tentava ultrapassar uma carreta no trecho da rodovia entre Indubrasil e Terenos. **Pág. 9**

REFORMA TRIBUTÁRIA

Cashback pode alcançar até 28 milhões de famílias

Pág. 7



SAUL SCHRAMM/GOVERNO MS

Presidente da Petrobras vem a Três Lagoas e deve anunciar a retomada das obras da UFN3, paralisadas há uma década

■ O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, chega a Mato Grosso do Sul nesta sexta-feira, para visitar a Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN3), localizada no município de Três Lagoas. A visita de Prates deve colocar um prazo para o fim de uma novela que já dura uma década: a conclusão da obra dessa fábrica. **Pág. 6**

DIVERGÊNCIAS

Regulação de IA causará mais conflitos entre Lira e Pacheco

A regulação da inteligência artificial (IA) pode causar mais uma divergência entre os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Isso porque as duas Casas já apresentaram projetos de lei que tratam do tema. **Pág. 4**

TEMPO

33 22
MÁX. MÍN.

Sol, com algumas nuvens. Não chove.

ESPORTES



DIVULGAÇÃO/COSTA RICA

Série D Com reforços no elenco, Costa Rica se prepara para enfrentar "grupo da morte" no Brasil. **Pág. 10**



DIVULGAÇÃO

Agenda cultural Festival na UFMS, show do Djavan, exposição de Van Gogh, cinema, teatro e muito mais. **Capa**

ENVIE SUA NOTÍCIA

WhatsApp

(67) 99922-6705

CORREIO DO ESTADO

Credibilidade de líder





EDITORIAL

Soluções equilibradas para conflitos por terras

Uma eventual sabotagem na resolução dos conflitos por terras pode não ser intencional, mas há claramente segmentos de ambos os lados envolvidos que parecem não desejar uma solução

Nesta edição, apresentamos um panorama detalhado dos conflitos por terra que têm marcado o cenário brasileiro e, em particular, o estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com levantamento da Pastoral da Terra, somente no ano passado, foram registradas 116 áreas em conflito no Estado. A esmagadora maioria desses conflitos envolve disputas entre proprietários de terras, detentores de títulos e registros imobiliários, e comunidades indígenas, que reivindicam seus direitos ancestrais sobre essas áreas.

É preocupante observar que uma minoria quase insignificante desses conflitos envolve movimentos camponeses ou trabalhadores sem-terra. Isso sinaliza uma mudança significativa na dinâmica dos conflitos por terra, que hoje são majoritariamente protagonizados por disputas entre proprietários e indígenas.

O fantasma das invasões de terra, ao estilo das ocorridas há algumas décadas, ainda assombra Mato Grosso do Sul. Projetos de lei sobre o tema têm ganhado destaque no Congresso Nacional, e a ampla divulgação do assunto por alguns grupos amplifica a dimensão do problema, muitas vezes, para fins políticos. Infelizmente, alguns parlamentares parecem se aproveitar desses conflitos para ganhos políticos, surfando nessa onda de tensão e polarização.

No entanto, o cerne do problema reside nos conflitos por terras reivindicadas por indígenas. Nossa análise indica que este é um problema negligenciado pelo governo federal e sabotado por setores envolvidos, criando uma atmosfera de confronto e polarização que beneficia apenas aqueles que lucram com a discórdia.

Essa sabotagem na resolução do conflito pode não ser intencional, mas há claramente segmentos de ambos os lados envolvidos que parecem não desejar uma solução. Por um lado, os indígenas, apoiados pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), resistem à ideia de a União comprar terras para acomodar aqueles que vivem em condições precárias à espera de demarcação, por outro, alguns fazendeiros rejeitam qualquer possibilidade de negociação ou compra de terras para os indígenas.

Esta postura inflexível tem alimentado uma atmosfera de confronto constante, beneficiando apenas aqueles que lucram com a polarização e a discórdia. Para resolver esses conflitos, é fundamental uma forte vontade política, lideranças que promovam a concórdia em vez da discórdia e a disposição de ambos os lados de ceder em busca de soluções equilibradas.

O caminho para a resolução dos conflitos de terra em Mato Grosso do Sul passa pela vontade política, pela promoção da concórdia e pelo diálogo entre os envolvidos. Aqueles que lucram com os conflitos e se beneficiam da polarização são os únicos perdedores nessa situação. O restante da sociedade, bem-intencionado, ganha. O verdadeiro caminho está no meio, onde a cooperação e o respeito mútuo podem criar soluções sustentáveis e justas para todos.

CHARGE



ARTIGOS

Nem-nem: retratos do Brasil

DANIEL MEDEIROS

Doutor em Educação Histórica

Um recente relatório da OCDE coloca o Brasil em segundo lugar entre os países com maior número de jovens que não trabalham nem estudam. O primeiro lugar é da África do Sul. Completam o pódio dos cinco: Turquia, Colômbia e Costa Rica. De cada três jovens, um não trabalha nem estuda em nosso país. Curiosamente, na mesma semana da publicação desses dados, o IBGE divulgou um novo mapa-múndi, com o Brasil situado no centro do mundo.

Ou seja: a dissociação cognitiva é quase constrangedora. Enquanto as autoridades tentam emplacar uma espécie de geocentrismo redutivo, os números afirmam, quase aos berros, que o futuro do País é o subúrbio do planeta.

O que se pode esperar de jovens entre 16 anos e 24 anos que não aprendem nem produzem nada? O que fazem de seu tempo? Atividades informais, legais ou nem tanto, para garantir uma graninha, horas e horas nas redes sociais, ócio e tédio, pai e mãe dos vícios e das ações equivocadas. Cabeceavaz... Diante disso, de que serve a imagem ufanista, se não há políticas públicas efetivas, concretas, para inserir esses jovens no mundo da cultura, da tecnologia, do conhecimento e, principalmente, do trabalho? O País está no centro do mapa do IBGE. Já os jovens pobres das periferias dos grandes centros desaparecem do mapa.

Não parece surpreendente essa outra notícia da semana: depois de um ano de governo, nenhuma das 3.700 obras de educa-

ção paradas é retomada. Nenhuma. Somos o centro do mundo, mas a escola não é o centro de nada. Ao mesmo tempo, o Congresso aprova um arremedo de reforma de Ensino Médio, mudando sem mudar nada e condicionando o que pode acontecer de melhor - ensino integral e profissionalizante - a investimentos robustos na infraestrutura das escolas e na formação de professores.

No entanto, as notícias da semana informam-nos de mais essa medida: "Governo corta verba de bolsas de estudos e da Educação Básica, além de tirar dinheiro da Farmácia Popular". Alguém avisa o pessoal do IBGE que o mapa com o Brasil no centro do mundo já mais parecido com uma piada de mau gosto?

Na outra ponta, o sucesso de países improváveis, como a Estônia, a Irlanda e a Polônia, sem falar em Singapura e Hong Kong, deve-se a investimentos maciços em educação, investimentos eficazes e eficientes, focados na formação de professores, tecnologia, cuidados com a Educação Básica e profissionalização dos jovens, pensando na sociedade em rápida transformação, com destaque para as mudanças provocadas pela inteligência artificial e antemeta das coisas.

A razão desse sucesso é óbvia. Nada será como antes no futuro próximo. E nós, iguais como sempre, patinando eternamente em nossa incapacidade de investir em qualidade real, palpável, capaz de ser usufruída de verdade. Nossa eficácia resume-se aos discursos, aos cartazes, aos slogans, aos mapas com o Brasil no centro.

Pui um jovem em uma família que superou a pobreza por muito pouco e diversos

itens de consumo da classe média brasileira eram sonhos distantes para mim, desde a simples goma de mascar até ter mais de um sapato por vez no armário. Mas uma coisa jamais foi discutida, jamais entrou na pauta dos cortes orçamentários da minha família: educar-nos. Pois os filhos precisavam ter mais chances do que os pais.

Minha mãe teve de deixar a escola no terceiro ano primário, pois não tinha dinheiro para comprar o uniforme. Meu pai fez o Ensino Médio já adulto em um supletivo. Eue meu irmão entramos na universidade federal. A lição da falta que marcou a vida deles tomou-se a obsessão de não permitir a história repetida. E isso também se no apoio dos governos da época, que investiram muito pouco em escolas e muito menos em qualificação dos professores.

Quando cresci e participei da redemocratização, cívica, animada, as promessas dos novos tempos: mais escolas, melhores escolas, futuro melhor. Houve melhoras, até porque era muito difícil ser pior do que os incompetentes governos militares. Mas, mesmo assim, ficamos muito aquém do esperado. E chegamos onde chegamos.

O que se pode esperar de um país que tem a terceira maior população carcerária do mundo e o segundo maior contingente de jovens sem estudar e sem trabalhar no planeta? Sim, senhores burocratas do IBGE, estamos mesmo no centro do mundo: no centro do pior prognóstico de futuro possível. E se não formos nem capazes de reconhecer a urgência do problema nem capazes de agir com desenvoltura e rapidez, o Brasil do futuro não vai nem aparecer no mapa.

O dilema para os governadores

JOSÉ ALVES TRIGO

Professor de Jornalismo do Centro de Comunicação e Letras (CCL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A pesquisa Dataquest divulgada este mês mostra que há um equilíbrio na popularidade do governo Lula. Para o governo, isso é bom e ruim. Bom, pois mostra que não houve um declínio, mas ruim, porque não avançou. Não declinou porque a economia se manteve estável e até deu mostras de avanço na macroeconomia.

Dados do FMI projetam que avançamos no cenário global. Porém, na microeconomia, que é o dia a dia, há poucas mudanças visíveis para o cidadão comum. Falta ao governo Lula uma marca de sua gestão, algo que faça a diferença, como foi o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida.

Diante desse cenário, começam a ser traçados eventuais panoramas para as eleições de 2026. Com o governo Lula estabilizado em uma margem regular de popularidade, abrem-se espaços para que a oposição possa avançar. Antes de considerarmos as opções estaduais, dos governadores, é preciso avaliar dois aspectos. O primeiro é que, no Brasil, a história tem mostrado que é difícil um presidente não se reeleger. Bolsonaro esteve muito perto disso, e só não conseguiu em razão de uma sucessão de erros es-

tratégicos e pontuais, como os tiros disparados por Roberto Jefferson e Carla Zambelli. O segundo aspecto é mais preocupante: em todos os segundos mandatos, no caso de reeleição, os governos têm se mostrado piores do que no primeiro. Não se pode esquecer de que Dilma chegou a ter 63% de aprovação em seu primeiro mandato e terminou na fábula de 20%. Já a aprovação dos governadores apresenta um quadro diferente na pesquisa Dataquest. Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás, chega a ter uma aprovação de 70% em seu estado, contra apenas 6% dos entrevistados que consideram ruim sua gestão. Os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo, e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, têm desempenho semelhante, com aprovações na faixa de 60% a 30% dos entrevistados considerando seus governos regulares. Já o governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), é o segundo com melhor desempenho, apresenta 79% de aprovação.

Todos esses índices credenciam, em tese, os quatro governadores a serem postulantes ao governo federal em 2026. O primeiro fato a se destacar é que os quatro atuam por períodos diferentes, mas, de certo modo, em oposição ao atual governo. Tarcísio e Zema têm uma maior proximidade com o ex-presidente Bolsonaro.

A pesquisa já despertou nos governadores a ambição pelo Planalto. Tanto que Ronaldo Caiado já disse que será candidato à Presidência da República.

Porém, teriam esses governadores expressão nacional para superar Bolsonaro e Lula? É uma missão muito difícil. Em 1989, Ronaldo Caiado foi candidato a presidente. Na época, seu nome estava muito ligado à União Democrática Ruralista (UDR) e teve pouco menos de 600 mil votos. Em 2006, o então governador de São Paulo Geraldo Alckmin tinha 66% de aprovação no estado e resolveu concorrer à República. Foi derrotado. O estado de São Paulo tem o maior eleitorado do País, com cerca de 35 milhões de eleitores, o suficiente para turbinar qualquer campanha federal. Goiás, para efeitos de comparação, tem menos de 5 milhões.

Vencido o desafio do impulso nacional, que já é robusto, há dois gigantes que ainda polarizam a política nacional: Bolsonaro e Lula.

De qualquer modo, 2026 está um pouco distante. Dois anos no mundo da política significam muito. Também nada garante que os governadores continuarão com a mesma popularidade. De qualquer modo, a pesquisa Dataquest serviu para alimentar as ambições e ligar as mensagens de alerta.

CORREIO DO ESTADO

"Servir o povo de nossa terra, informando-o, indagando dos seus problemas, empenhando-se na sua solução, batendo-se por seus direitos e verdadeiros interesses"

Correio do Estado, Ano I, Número 1, 7 de fevereiro de 1954

Serviço de Atendimento ao Assinante:

(67) 3323-6100 das 7h30min às 18h

correioestado.com.br



@correio_estado



Correio do Estado

DIRETORES: ESTER FIGUEIREDO GAMEIRO e MARCOS FERNANDO ALVES RODRIGUES

EDITORES RESPONSÁVEIS

Dilany Albuquerque
Eduardo Miranda
Sélio Benício

CAPA

editor@correioestado.com.br

OPINIÃO

pontodevista@correioestado.com.br

ECONOMIA

economi@correioestado.com.br

CIDADES

cidad@correioestado.com.br

POLÍTICA

politica@correioestado.com.br

CORREIO B

correio@correioestado.com.br

ESPORTES

esporte@correioestado.com.br

CORREIO RURAL

rural@correioestado.com.br

CORREIO VEÍCULOS

veiculos@correioestado.com.br

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO

E PARQUE GRÁFICO

Av. Calógeras, 356 - CEP 73232-6090

Campus Grande, MS - Fone: 67 3323-6090

Fax: 3323-6099

PUBLICIDADE LOCAL, CLASSIFICADOS

Fone: 67 3323-6090

Av. Calógeras, 356 - Fone: 3323-6090

REPRESENTANTE SÃO PAULO

FTN Inteligência em regionalização

Eng. Almeida Maracatins, n. 503,

CEP 40890-01,

São Paulo-SP, Tel: (11) 2787-2700

www.7upic.com.br

REPRESENTANTE EM BRASÍLIA

E SÃO PAULO

LC Propaganda e Marketing

61.9947/9805-1 | 61.3443-0462

316-20 ou 316-355 sala 215

Ed. Platinum Office

Brasília - DF

www.lcon.com.br

PREÇOS

R\$ 2.200 (venda avulsa)

e R\$ 10 (número atrasado)

ASSINATURAS

R\$ 332 (6 meses) e R\$ 626 (1 ano)

INSCRIÇÃO ESTADUAL

28.222.911-6

A Redação não se responsabiliza

por artigos assinados ou de origem

definição. Mesmo quando não

publicados, os originais não

serão devolvidos.

CRESCIMENTO

PP quase dobra número de vereadores ao longo da janela partidária no Estado

Força política da senadora Tereza Cristina contribuiu para que o partido aumentasse de 79 para 149 parlamentares filiados

DANIEL PEDRA

Ao longo da janela partidária – período em que vereadores e vereadoras podem trocar de partido sem prejuízo no mandato, que ocorreu entre os dias 7 de março e 6 de abril, seis meses antes das eleições municipais deste ano, em 6 de outubro –, o PP quase dobrou o número de parlamentares em Mato Grosso do Sul.

Segundo balanço obtido pelo **Correio do Estado**, o partido saiu de 79 vereadores distribuídos pelos 79 municípios sul-mato-grossenses para 149 parlamentares em um período de 30 dias. Isso equivale a um crescimento de 88,6%, com destaque para Campo Grande, com oito novos vereadores, para Dourados, com outros seis, e para Ribas do Rio Pardo e Taquarussu, com cinco cada um.

O caso mais emblemático é de fato a Capital, onde o PP saiu de apenas dois vereadores para oito no total, o que tomou a legenda a maior bancada da Câmara Municipal de Campo Grande, garantindo sustentação à gestão da prefeita Adriane Lopes (PP), a qual, neste ano, é candidata à reeleição.

Na avaliação da maior ex-

poente da legenda em Mato Grosso do Sul, senadora Tereza Cristina, que também é líder do PP no Senado, os bons números não apenas na Capital, mas nos outros municípios do Estado, são frutos de uma maratona de filiações, após série de visitas em diversas cidades de MS.

“Desde o ano passado, estamos percebendo um grande interesse pela política, inclusive das mulheres. Isso também refletiu em um aumento de até 31% no número de filiações de 2023 para este ano”, informou a parlamentar, prevendo que o PP chegará em outubro muito competitivo nas urnas.

A senadora explicou que o maior número de filiados ao partido se concentra em Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Naviraí, Corumbá, Nova Alvorada do Sul e Aparecida do Taboado. “Além dos 149 vereadores filiados, temos também atualmente 18 prefeitos e 10 vice-prefeitos”, ressaltou.

Tereza Cristina reforçou ao **Jornal Correio do Estado** que o PP é um partido aberto, “que não tem caciques nem donos, recebendo bem todo mundo que deseja ingressar na vida política”.

“Nosso único pré-requisito para aqueles que desejam



A senadora Tereza Cristina é apontada como a grande responsável pelo fortalecimento do PP em MS

tentar uma cadeira no Executivo ou no Legislativo nas eleições municipais deste ano é ser qualificado”, assegurou.

A senadora complementou ainda que ficou muito feliz com o grande interesse de cidadãos procurando a legenda para se filiar. “Foi uma coisa espontânea, e até poderíamos receber mais vereadores, porém, teríamos dificuldades para montar as chapas para o pleito deste ano. O resultado foi muito positivo”,

elogiou. A parlamentar projetou que o PP trabalha com a possibilidade de lançar até 36 pré-candidatos a prefeitos em Mato Grosso do Sul, podendo até aumentar esse número, mas isso – segundo Tereza Cristina – dependia das coligações. “Para Campo Grande, trabalhamos com a projeção de eleger até sete vereadores”, revelou.

TRABALHO SÉRIO
já para o presidente estadu-

al do PP, Marco Aurélio Santullo, que também acumula o cargo de secretário municipal de Governo e Relações Institucionais de Campo Grande, o fato de quase ter dobrado o número de vereadores na janela partidária é consequência do trabalho sério que vem sendo desenvolvido pelo partido em Mato Grosso do Sul.

“Logicamente que a presença da senadora Tereza Cristina, nossa ex-ministra da Agricultura e Pecuária na gestão

de Jair Bolsonaro, pesou muito para esse crescimento exponencial do PP no Estado. Tivemos até que restringir o número de vereadores filiados para poder bancar a reeleição deles no pleito de 6 de outubro”, relatou.

Santullo também creditou o crescimento de filiados, tanto de vereadores quanto dos demais cidadãos, à confiança no projeto futuro do PP e ao empenho dos 18 prefeitos da legenda.

“O que chamou muito nossa atenção é que temos cidades onde não lançaremos candidatos a prefeito, mas, mesmo assim, o vereador optou pelo PP”, comemorou.

Para ele, essas demonstrações por parte dos novos filiados demonstram o resultado de seriedade de Tereza Cristina na condução do PP no Estado.

“Também temos de destacar o trabalho do nosso deputado federal Dr. Luiz Ovando e dos nossos deputados estaduais Londres Machado e Gerson Claro, que é o atual presidente da Assembleia Legislativa [de Mato Grosso do Sul]. A atuação deles dá mais credibilidade ao partido, e aqui no PP todos trabalham em conjunto”, analisou.

DE 22 A 28 DE ABRIL

SEMANA DO

GHURRASCO

COMPER

Uma semana inteira com **carnes e cortes especiais** para comemorar.

CLÁUDIO HUMBERTO

POR ANA PAULA LEITÃO E TERESA BARROS

claudiohumberto.com.br

@colunach

“A democracia relativa do amigo do Lula está a todo vapor”

Deputado Coronel Christóvão (PL-RO), após Maduro vetar cinco adversários na “eleição”

IBGE desmente borboletaadora de Marina Silva

Se fosse ministra de Bolsonaro, Marina Silva não escaparia do inquérito das fake news. Bem ao estilo de Lula (PT), que usa números falsos para impactar plateias, mesmo com danos à imagem do Brasil, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima disse, ao lado de Fernando Haddad (Fazenda), no Fórum Econômico de Davos, em janeiro de 2023, que haveria “120 milhões passando fome” no Brasil. A mentira foi desmascarada nesta quarta-feira pela Pnad, estudo do IBGE divulgado 15 meses depois.

Número correto

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, aponta 7,4 milhões de famílias sob insegurança alimentar moderada ou grave.

Noventa milhões a menos

Considerando a média familiar de quatro membros, estão em situação de pobreza, incluindo os totalmente miseráveis, 29,6 milhões de pessoas.

Deu em nada

A fake news rendeu até convite ignorado por Marina Silva para depor na Câmara. Não deu as caras. E a mentira não foi retirada.

Difamação é prazo

Queimar o filme do Brasil no exterior é método no governo Lula. O petista Jorge Viana, diretor da Apex, em viagem à China, atacou o agronegócio.

Governo Lula faz chicana jurídica para aplicar calote

O governo Lula apela a chicana jurídica para protelar o pagamento de dívidas com usinas de açúcar, como ordenam decisões transitadas em julgado há 20 anos. As dívidas podem chegar a R\$ 120 bilhões, mas a estratégia é de que metade disso ficará retido: quebradas pelo governo, as empresas não puderam pagar impostos. Não há o que discutir, nem se pode fazer isso, mas o governo usa artifícios jurídicos achando que todos são um bando de tolos, incluindo o Supremo Tribunal Federal (STF).

Pura embromação

Na “Operação Vão Embromando Af”, a Advocacia-Geral da União (AGU) se faz de incapaz, alegando “mudança dos critérios” para indenizações.

Alegação superada

A AGU sabe ou deveria saber que STJ e STF já decidiram que esses processos transitaram em julgado antes da mudança de entendimento.

Duplo castigo

O não pagamento das dívidas ordenadas pela Justiça castiga outra vez os produtores cujos preços no passado foram tabelados abaixo do custo.

Evento importante

O aniversário do ex-presidente José Sarney, na quarta-feira, já é considerado o mais importante evento político de Brasília desde a posse do atual governo Quem tem poder e estava na cidade,

PODER SEM PUDOR

É Farroupilha

Interventor no Rio Grande do Sul, o general Flores da Cunha detestava perder no carteador e, certa vez, impôs à mesa, arrastando as fichas: “Ganhel! Formei uma Farroupilha, o maior jogo em uma mesa gaúcha!” Eram só cinco cartas de naipes diferentes. Reza a lenda que o jogo seguiu e, logo depois, um dos jogadores exclamou: “É Farroupilha!”. Mas o general, conhecido pela companhia permanente de um 38 na cintura, informou aos desavisados: “Esse jogo só vale uma vez!”

COM RODRIGO VILELA E TIAGO VASCONCELOS

DIVERGÊNCIAS

Regulação de IA causará mais conflitos entre Lira e Pacheco

Deputados federais e senadores da República estão em atrito sobre conteúdo do texto

REPRODUÇÃO

ESTADÃO CONTEÚDO

A regulação da inteligência artificial (IA) pode causar mais uma divergência entre os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Isso porque as duas Casas já apresentaram projetos de lei que tratam do tema e, agora, precisam buscar um consenso sobre qual iniciativa deve tramitar.

Na visão de aliados de Lira, o projeto inicialmente proposto pelo Senado é mais regulatório e pode sufocar a capacidade de inovação de desenvolvedores de IA.

Além disso, argumentam, caso o Senado tramite a primeira iniciativa, da Câmara, isso significaria que a Casa de Lira teria a palavra final no projeto, podendo, inclusive, derubar alterações feitas no Senado.

O projeto em tramitação no Senado é de autoria de Pacheco, que vem assumindo o protagonismo na aprovação de iniciativas importantes no Legislativo, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das Drogas. Cabe agora a Pacheco, Lira e ao relator da iniciativa do Senado, Eduardo Gomes (PL-TO), decidirem se optarão por um consenso ou não.

A Câmara aprovou uma proposição sobre regulação de IA em julho de 2021, enquanto o Senado apresentou um projeto em 2023. As duas matérias seguem caminho oposto.

O texto aprovado no plenário da Câmara é de julho de 2021 – antes mesmo do surgimento do ChatGPT – e é considerado mais incipiente. Ele trata de princípios a serem seguidos ao regulamentar a IA no País, dando prioridade à inovação. Nessa matéria há mais espaço para autorregulação, enquanto limita a capacidade do poder público de inserir novas normas. Para isso, aponta o projeto, essas normas precisam passar por análise prévia de impacto.

O poder público só desenvolverá regras específicas para o uso de sistemas de inteligência artificial, diz o projeto, e a ideia dos deputados é de



O presidente Lula (ao centro), Pacheco (à esquerda) e Lira (à direita) terão um novo impasse

“apenas quando absolutamente necessárias para a garantia do atendimento ao disposto na legislação vigente”.

Já no Senado a ideia primeiro passou por uma comissão de juristas, em 2022, até ser apresentada como projeto de lei de autoria de Pacheco, em maio de 2023.

Traia-se de uma proposta, em suma, que faz uma categorização mais clara de dispositivos de inteligência artificial, diferenciando os seus riscos, e ainda define, entre outros, responsabilizações civis em caso de danos.

“[O projeto da Câmara] era sucinto, estabelecia princípios – com a ideia de que a regulação seria setorial, e não centralizada – e dispositivos que limitavam a regulação. [A proposição do Senado] trouxe um modelo que favoreceu a centralização, direitos e obrigações aos agentes de IA”, analisa Mariana Valente, diretora associada do InternetLab.

Ela é uma das juristas que participaram da comissão que formulou o projeto de lei do Senado.

Nos bastidores, aliados de Lira entendem que o projeto do Senado tem maior poder regulatório e pode prejudicar a capacidade de inovação. Por isso, houve reuniões recentes entre o relator no Senado, Eduardo Gomes, e deputados para se chegar a um consenso.

A ideia dos deputados é de

que o novo relatório elaborado na Comissão Temporária Interna sobre Inteligência Artificial no Brasil, que discute a formulação da nova lei sobre IA, incorpore tópicos do projeto da Câmara e que esse novo relatório seja incorporado à proposta da Casa, de modo a assegurar a tramitação final fora do Senado. A Comissão tem até o dia 23 de maio para produzir o documento final.

Parlamentar que foi relator do projeto na Câmara, Luísa Canziani (PSD-PR) vem atuando em busca de um consenso. “Precisamos mitigar os riscos relacionados à inteligência artificial, mas de forma alguma podemos inibir a inovação. Nós no Parlamento temos um papel fundamental no sentido de ditar se o nosso País vai ser um país mais ou menos inovador”, afirma a deputada.

“Não podemos negar que temos um processo de big techs no mundo, empresas internacionais que desconhecem fronteiras, mas que precisam encontrar no Brasil segurança jurídica para desenvolver e fazer investimento no País”, adiciona Eduardo Bismarck (PDT-CE), autor da proposta na Câmara.

O resultado desse diálogo aparece no relatório preliminar apresentado por Eduardo Gomes nesta quarta-feira na Comissão Temporária Interna sobre Inteligência Artificial no Brasil, que incluiu deputados

e senadores no diálogo.

O texto ainda faz a diferenciação de riscos de IA, impõe regras mais duras para inteligências artificiais que acarretem em maior risco e tipifica responsabilizações civis em caso de danos causados por IA, mas permite que desenvolvedores possam se reunir como pessoa jurídica para fazer sua autorregulação, ainda que subordinada a uma autoridade competente ligada ao poder público.

O governo federal também participou da construção do texto substitutivo, que teve as contribuições dos ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Paulo Pimenta (Comunicação Social), Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) e de Flávio Dino, quando ainda era ministro da Justiça. Padilha sinalizou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanharia a discussão sobre regulação de IA.

Eduardo Gomes sinalizou que conversaria com Lira sobre o trabalho feito na comissão. A expectativa de aliados do presidente da Câmara é de que ele trabalhe para que o projeto aprovado pela Câmara tramite no Senado e de que ele consiga convencer Pacheco.

“Nosso relatório valoriza o trabalho feito na Câmara dos Deputados, liderado por Lira, e os trabalhos dessa comissão ao longo de dois anos”, afirma o senador.

MORDOMIA

Câmara aumenta para R\$ 842 as diárias de deputados federais

A Câmara dos Deputados aumentou o valor das diárias para viagens nacionais a trabalho dos parlamentares. O valor subiu de R\$ 524 para R\$ 842, ou seja, uma alta de mais de 60%. O reajuste foi assinado na semana passada pela Mesa Diretora e publicado ontem no Diário Oficial da Casa.

Os valores dessas diárias servem para os deputados serem reembolsados por despesas extraordinárias com hospedagem, alimentação e transporte urbano.

O ato normativo também aumentou a diária do presidente da Câmara.

No caso do presidente da Câmara dos Deputados, o valor foi de R\$ 611 para R\$ 981, enquanto para os demais deputados federais o montante foi de R\$ 524 para R\$ 842.

Já os servidores comissionados e com cargos de natureza especial também foram contemplados. A depender do nível que o funcionário público tem, o valor da diária pode chegar a R\$ 785.

Os analistas e técnicos legislativos tiveram aumento para R\$ 550, o valor que eles tinham direito anteriormente era de R\$ 349,00. Os adicionais de embarque e

desembarque também subiram, de R\$ 279 para R\$ 448.

Esses reembolsos valem para quaisquer outros gastos para o transporte entre os locais de embarque e desembarque e o local de trabalho.

DEFESA

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), defendeu o reajuste das diárias dadas para os parlamentares federais e servidores da Casa de Leis que viajam em missão oficial pelo Brasil e disse que a decisão atendeu a um pedido dos funcionários públicos e tam-

bém da Polícia Legislativa.

“Está dentro do orçamento da Câmara dos Deputados”, assegurou Arthur Lira sobre o reajuste do valor de diárias pagas aos parlamentares e assessores em viagens dentro do território nacional.

O pedido foi feito por servidores, pela Polícia Legislativa, pessoas que têm que se deslocar para atender missões de parlamentares”, acrescentou o presidente da Casa de Leis.

Arthur Lira completou ainda que, “todo ano, a Câmara devolve dinheiro para o Executivo, estando abaixo de Senado, Judiciário e TCU [Tribunal de Contas da União].

“Foi feita uma correção para diminuir ou dar condições a funcionários do Poder Legislativo”, afirmou o parlamentar federal. (EC)

Amigos Produtores,

É HORA DE ATUALIZAR O CADASTRO E DECLARAR O REBANHO!

**PRAZO PARA
CADASTRO:**

1º A 31 DE MAIO

ACESSE:

WWW.GAP.MS.GOV.BR

**APROVEITE E
VACINE CONTRA A
BRUCELOSE**

REGISTRO até 30/06

FÊMEAS DE 3 A 8 MESES

**CADASTRO É SEGURANÇA
PARA O PRODUTOR**

Faça a atualização
e evite **PENALIDADES.**

Todas as espécies sob controle do Serviço
Veterinário Oficial devem ser cadastradas.



ANIMAIS SAUDÁVEIS FAZEM UMA PECUÁRIA LUCRATIVA.

EM CASO DE QUALQUER SUSPEITA DE DOENÇAS:  (67) **99961-9205**

 **DISK AFTOSA**
0800 067 9120

iAGRO
AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA
SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

 **GOVERNO DE
Mato Grosso
do Sul**

FÁBRICA DE FERTILIZANTES

Retomada das obras da UFN3 deve ser anunciada uma década após paralisação

Jean Paul Prates virá a Três Lagoas visitar a fábrica hoje; indústria precisará de pelo menos R\$ 5 bilhões para sua conclusão

SÚZAN BENITES

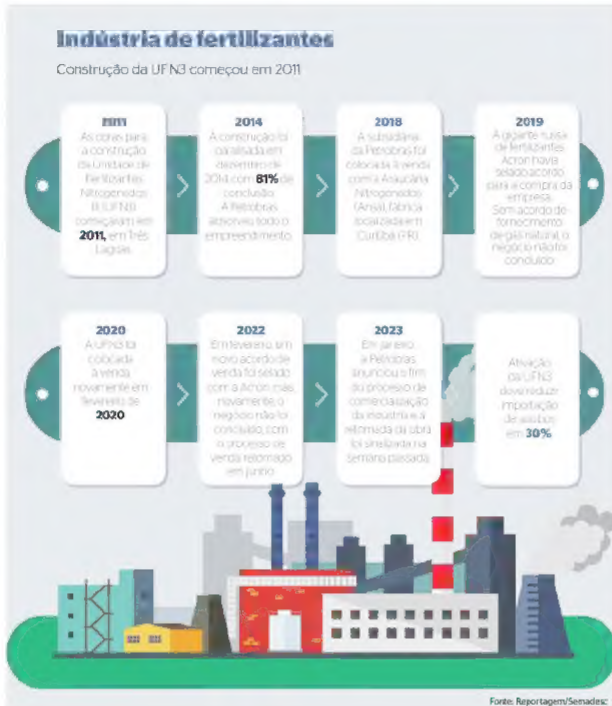
O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, chega hoje a Mato Grosso do Sul para visitar a Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN3), em Três Lagoas. A visita de Prates deve colocar prazo para o fim da novela que já dura uma década: a conclusão da obra da fábrica.

Agenda foi confirmada pela estatal para a manhã desta sexta-feira, às 9h30min (horário de MS), e contará com a presença do governador do Estado, Eduardo Riedel (PSDB), da ministra Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) e do prefeito da cidade de Três Lagoas, Angelo Guerreiro (PSDB).

A ativação da indústria é um elemento estratégico para a redução da dependência de fertilizantes nitrogenados do País. No entanto, para começar a produzir, a obra, que foi paralisada em 2014, precisa ser retomada.

Há pouco mais de uma semana, o presidente da estatal afirmou que o processo licitatório para reinício das obras deve ser iniciado em dezembro deste ano, exatamente uma década após o embargo da construção. Seguindo essa lógica, a unidade deverá começar a operar apenas em 2028.

"Estamos acompanhando o assunto com a ministra Simone Tebet e temos a previsão de que a licitação ocorra no fim de ano", confirmou o titular da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadec), Jaime Verruck, na semana passada.



O **Correio do Estado** já havia adiantado, no dia 24 de fevereiro, que Prates viria a Mato Grosso do Sul em abril.

A reportagem questionou o dirigente sobre a conclusão da indústria em evento no Rio de Janeiro (RJ), e ele disse: "Nós estamos articulando formas de isso ser agilizado, de terminarmos essa planta e ela começar a produzir. Ela vai ser feita e vai voltar a operar, e nós vamos [a Mato Grosso do Sul] em abril. Vamos lá visitar e vamos anunciar algumas coisas legais", disse Prates na ocasião.

De fevereiro para cá, porém, o presidente da Petrobras teve de administrar uma crise envolvendo o possível pagamento de dividendos extraordinários pela estatal.

Até mesmo sua saída do comando da empresa chegou a ser noticiada pela imprensa, algo que não ocorreu.

Para que a construção da fábrica de fertilizantes de Três Lagoas seja retomada, porém,

não basta uma decisão de Prates ou do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). É preciso a aprovação do conselho de administração da estatal, que se dividiu sobre o pagamento de dividendos extras aos acionistas.

A disputa maior tem sido em torno da aplicação de recursos excedentes da estatal para investimentos ou para distribuição para acionistas.

Quando a indústria de fertilizantes teve as obras paralisadas, sua estrutura estava cerca de 81% concluída. Prates acredita que há muito mais por fazer do que apontam as estatísticas da época da paralisação da unidade.

"Uma obra dessa tem de estar viva o tempo todo", é como um carro antigo. Na verdade, são 80% que devem cair para 70%", comentou.

A fábrica de Três Lagoas deve receber aporte de R\$ 5 bilhões (US\$ 1 bilhão) para sua conclusão. Conforme representantes da gestão estadual, a estrutura tem sido conservada pela Petrobras e os recursos servirão para concluir as obras.

Quando estiver pronta, a fábrica terá capacidade para produzir 3.600 toneladas de ureia e 2.200 toneladas de amônia por dia.

Conforme já adiantado pelo **Correio do Estado**, a unidade fabril tem capacidade para produzir em até 30% a dependência da importação de adubos nitrogenados do País.

"[A UFN3] vai ampliar o consumo de gás natural em 2,3 milhões de metros cúbicos por dia, e, com isso, MS vai contri-

buir para ampliar a oferta de fertilizantes no País. Isso sinaliza também a necessidade de nós equacionarmos a questão do fornecimento de gás no prazo de dois anos", finalizou o secretário Jaime Verruck.

HISTÓRICO

A UFN3 começou a ser construída em 2011 e teve as obras paralisadas em 2014, após integrantes do consórcio serem envolvidos em denúncias de corrupção. Na época, a estrutura da indústria estava cerca de 81% concluída.

O processo de venda da UFN3 começou em 2018 e incluía a Aracruz Nitrogenados (Ansi), fábrica localizada em Curitiba (PR). A comercialização em conjunto inviabilizou a concretização do negócio.

No ano seguinte, a gigante russa de fertilizantes Acron havia fechado acordo para a compra da unidade. O principal motivo para que o contrato não fosse firmado na época foi a crise boliviana, que culminou na queda do ex-presidente Evo Morales.

Em fevereiro de 2020, a Petrobras lançou nova oportunidade de venda da UFN3. As tratativas só foram retomadas no início de 2022, com o mesmo grupo russo.

No dia 28 de abril de 2022, a petroliera anunciou, em comunicado ao mercado, que a transação de venda da fábrica para o grupo Acron não havia sido concluída.

Ainda em 2022, a Petrobras relançou a venda da fábrica ao mercado no mês de junho.

Em 24 de janeiro de 2023, a estatal anunciou o fim do processo de comercialização da indústria.

REGULAMENTAÇÃO

Não pode ter muito penduricalho, diz Alckmin sobre reforma tributária

AGÊNCIA BRASIL

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, ontem defendeu, no Rio de Janeiro, que a regulamentação da reforma tributária pelo Congresso Nacional não pode ter muito penduricalho, sob pena de impedir a redução da carga tributária no País.

A declaração foi feita após participar da abertura de um

evento sobre fortalecimento da indústria. Alckmin fez uma defesa da reforma, afirmando que a legislação aprovada pelo parlamento no ano passado vai "desonerar completamente investimento e exportação".

"A reforma reduz custo para pagar imposto. O que não pode é ter muito penduricalho. A gente precisa ter cuidado na regulamentação para não ter muitas exceções, para a gente [poder] focar muito no IVA [Imposto sobre Valor Adicio-

nado], um grande salto de qualidade, porque não terá cumulatividade", observou.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entregou a proposta de regulamentação da reforma tributária aos presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), nesta quarta-feira.

A equipe econômica do governo prevê alíquota média do IVA de 26,5%. Mas há a preocupação de os parlamentares

criarem exceções para alguns setores, como bens e serviços, que seriam beneficiados com menos impostos.

A contrapartida seria uma compensação que onere outros produtos. Atualmente, os bens e os serviços brasileiros pagam, em média, 34% de tributos federais, estaduais e municipais.

INDUSTRIALIZAÇÃO

O fórum Financiamento à Neoindustrialização, promovido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), foi realizado na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Durante o encontro, o BN-

DES lançou uma plataforma on-line que reúne informações sobre empréstimos concedidos no âmbito do Plano Mais Produção, braço de financiamento da Nova Indústria Brasil (NIB), política industrial lançada pelo governo em janeiro.

De acordo com o painel, desde então, o BNDES aprovou R\$ 96,9 bilhões em financiamentos, tendo sido liberados R\$ 69,6 bilhões até o fim de março. "Não há desenvolvimento sem crédito", disse Alckmin.

O vice-presidente e ministro elogiou a iniciativa do BNDES. "Transparência é sinônimo de eficiência. Quanto mais transparente, mais

eficiência há", observou.

A seguir, ele elencou medidas do governo de estímulo ao setor e falou sobre a importância da indústria para a economia do País. "Quem mais melhora a renda é a indústria. Indústria e construção civil são campeãs em termos de emprego e renda", assegurou.

Alckmin comemorou dados de investimentos da indústria automobilística. "O setor automotivo fechou ontem R\$ 129,6 bilhões de investimento já confirmados, de todas as montadoras praticamente, no Brasil. Teremos mais 5% disso, perto de R\$ 6,5 bilhões, na indústria de autopeças", destacou.

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES
Fechamento: 25 de Abril de 2024

↑ **DÓLAR**
R\$ 5,1635
+0,3%

↑ **EURO**
R\$ 5,5400
+0,58%

↓ **BOVESPA**
124.645,58
-0,08%

UNIDADES FISCAIS

Em R\$
UFN3 (Jan/23) 43,24
UAM/MS (Des/23) 5,9827
UFRR (Jan/23) 4,3389

INFLAÇÃO

Índice (2019=100)
CPI (2023) 100,00
CPI (2024) 100,00
CPI (2025) 100,00
CPI (2026) 100,00
CPI (2027) 100,00
CPI (2028) 100,00
CPI (2029) 100,00
CPI (2030) 100,00

POUPANÇA

Antiga (Des/23) 100,00
Antiga (Jan/24) 100,00
Antiga (Mar/24) 100,00
Antiga (Mai/24) 100,00
Antiga (Jul/24) 100,00
Antiga (Set/24) 100,00
Antiga (Nov/24) 100,00
Antiga (Dez/24) 100,00

CÂMBIO

Moeda Cotação
Dólar Comercial R\$ 5,1635
Dólar Paralelo R\$ 5,29
Dólar Turismo R\$ 5,2500

SALÁRIO MÍNIMO

Jan/2024 R\$ 1,412

ALUGUEL

Reajuste de contratos em Abril/2024

Índice de abril de 2024
Índice de março de 2024
Índice de fevereiro de 2024
Índice de janeiro de 2024
Índice de dezembro de 2023
Índice de novembro de 2023
Índice de outubro de 2023
Índice de setembro de 2023
Índice de agosto de 2023
Índice de julho de 2023
Índice de junho de 2023
Índice de maio de 2023
Índice de abril de 2023
Índice de março de 2023
Índice de fevereiro de 2023
Índice de janeiro de 2023
Índice de dezembro de 2022
Índice de novembro de 2022
Índice de outubro de 2022
Índice de setembro de 2022
Índice de agosto de 2022
Índice de julho de 2022
Índice de junho de 2022
Índice de maio de 2022
Índice de abril de 2022
Índice de março de 2022
Índice de fevereiro de 2022
Índice de janeiro de 2022
Índice de dezembro de 2021
Índice de novembro de 2021
Índice de outubro de 2021
Índice de setembro de 2021
Índice de agosto de 2021
Índice de julho de 2021
Índice de junho de 2021
Índice de maio de 2021
Índice de abril de 2021
Índice de março de 2021
Índice de fevereiro de 2021
Índice de janeiro de 2021
Índice de dezembro de 2020
Índice de novembro de 2020
Índice de outubro de 2020
Índice de setembro de 2020
Índice de agosto de 2020
Índice de julho de 2020
Índice de junho de 2020
Índice de maio de 2020
Índice de abril de 2020
Índice de março de 2020
Índice de fevereiro de 2020
Índice de janeiro de 2020
Índice de dezembro de 2019
Índice de novembro de 2019
Índice de outubro de 2019
Índice de setembro de 2019
Índice de agosto de 2019
Índice de julho de 2019
Índice de junho de 2019
Índice de maio de 2019
Índice de abril de 2019
Índice de março de 2019
Índice de fevereiro de 2019
Índice de janeiro de 2019
Índice de dezembro de 2018
Índice de novembro de 2018
Índice de outubro de 2018
Índice de setembro de 2018
Índice de agosto de 2018
Índice de julho de 2018
Índice de junho de 2018
Índice de maio de 2018
Índice de abril de 2018
Índice de março de 2018
Índice de fevereiro de 2018
Índice de janeiro de 2018
Índice de dezembro de 2017
Índice de novembro de 2017
Índice de outubro de 2017
Índice de setembro de 2017
Índice de agosto de 2017
Índice de julho de 2017
Índice de junho de 2017
Índice de maio de 2017
Índice de abril de 2017
Índice de março de 2017
Índice de fevereiro de 2017
Índice de janeiro de 2017
Índice de dezembro de 2016
Índice de novembro de 2016
Índice de outubro de 2016
Índice de setembro de 2016
Índice de agosto de 2016
Índice de julho de 2016
Índice de junho de 2016
Índice de maio de 2016
Índice de abril de 2016
Índice de março de 2016
Índice de fevereiro de 2016
Índice de janeiro de 2016
Índice de dezembro de 2015
Índice de novembro de 2015
Índice de outubro de 2015
Índice de setembro de 2015
Índice de agosto de 2015
Índice de julho de 2015
Índice de junho de 2015
Índice de maio de 2015
Índice de abril de 2015
Índice de março de 2015
Índice de fevereiro de 2015
Índice de janeiro de 2015
Índice de dezembro de 2014
Índice de novembro de 2014
Índice de outubro de 2014
Índice de setembro de 2014
Índice de agosto de 2014
Índice de julho de 2014
Índice de junho de 2014
Índice de maio de 2014
Índice de abril de 2014
Índice de março de 2014
Índice de fevereiro de 2014
Índice de janeiro de 2014
Índice de dezembro de 2013
Índice de novembro de 2013
Índice de outubro de 2013
Índice de setembro de 2013
Índice de agosto de 2013
Índice de julho de 2013
Índice de junho de 2013
Índice de maio de 2013
Índice de abril de 2013
Índice de março de 2013
Índice de fevereiro de 2013
Índice de janeiro de 2013
Índice de dezembro de 2012
Índice de novembro de 2012
Índice de outubro de 2012
Índice de setembro de 2012
Índice de agosto de 2012
Índice de julho de 2012
Índice de junho de 2012
Índice de maio de 2012
Índice de abril de 2012
Índice de março de 2012
Índice de fevereiro de 2012
Índice de janeiro de 2012
Índice de dezembro de 2011
Índice de novembro de 2011
Índice de outubro de 2011
Índice de setembro de 2011
Índice de agosto de 2011
Índice de julho de 2011
Índice de junho de 2011
Índice de maio de 2011
Índice de abril de 2011
Índice de março de 2011
Índice de fevereiro de 2011
Índice de janeiro de 2011
Índice de dezembro de 2010
Índice de novembro de 2010
Índice de outubro de 2010
Índice de setembro de 2010
Índice de agosto de 2010
Índice de julho de 2010
Índice de junho de 2010
Índice de maio de 2010
Índice de abril de 2010
Índice de março de 2010
Índice de fevereiro de 2010
Índice de janeiro de 2010
Índice de dezembro de 2009
Índice de novembro de 2009
Índice de outubro de 2009
Índice de setembro de 2009
Índice de agosto de 2009
Índice de julho de 2009
Índice de junho de 2009
Índice de maio de 2009
Índice de abril de 2009
Índice de março de 2009
Índice de fevereiro de 2009
Índice de janeiro de 2009
Índice de dezembro de 2008
Índice de novembro de 2008
Índice de outubro de 2008
Índice de setembro de 2008
Índice de agosto de 2008
Índice de julho de 2008
Índice de junho de 2008
Índice de maio de 2008
Índice de abril de 2008
Índice de março de 2008
Índice de fevereiro de 2008
Índice de janeiro de 2008
Índice de dezembro de 2007
Índice de novembro de 2007
Índice de outubro de 2007
Índice de setembro de 2007
Índice de agosto de 2007
Índice de julho de 2007
Índice de junho de 2007
Índice de maio de 2007
Índice de abril de 2007
Índice de março de 2007
Índice de fevereiro de 2007
Índice de janeiro de 2007
Índice de dezembro de 2006
Índice de novembro de 2006
Índice de outubro de 2006
Índice de setembro de 2006
Índice de agosto de 2006
Índice de julho de 2006
Índice de junho de 2006
Índice de maio de 2006
Índice de abril de 2006
Índice de março de 2006
Índice de fevereiro de 2006
Índice de janeiro de 2006
Índice de dezembro de 2005
Índice de novembro de 2005
Índice de outubro de 2005
Índice de setembro de 2005
Índice de agosto de 2005
Índice de julho de 2005
Índice de junho de 2005
Índice de maio de 2005
Índice de abril de 2005
Índice de março de 2005
Índice de fevereiro de 2005
Índice de janeiro de 2005
Índice de dezembro de 2004
Índice de novembro de 2004
Índice de outubro de 2004
Índice de setembro de 2004
Índice de agosto de 2004
Índice de julho de 2004
Índice de junho de 2004
Índice de maio de 2004
Índice de abril de 2004
Índice de março de 2004
Índice de fevereiro de 2004
Índice de janeiro de 2004
Índice de dezembro de 2003
Índice de novembro de 2003
Índice de outubro de 2003
Índice de setembro de 2003
Índice de agosto de 2003
Índice de julho de 2003
Índice de junho de 2003
Índice de maio de 2003
Índice de abril de 2003
Índice de março de 2003
Índice de fevereiro de 2003
Índice de janeiro de 2003
Índice de dezembro de 2002
Índice de novembro de 2002
Índice de outubro de 2002
Índice de setembro de 2002
Índice de agosto de 2002
Índice de julho de 2002
Índice de junho de 2002
Índice de maio de 2002
Índice de abril de 2002
Índice de março de 2002
Índice de fevereiro de 2002
Índice de janeiro de 2002
Índice de dezembro de 2001
Índice de novembro de 2001
Índice de outubro de 2001
Índice de setembro de 2001
Índice de agosto de 2001
Índice de julho de 2001
Índice de junho de 2001
Índice de maio de 2001
Índice de abril de 2001
Índice de março de 2001
Índice de fevereiro de 2001
Índice de janeiro de 2001
Índice de dezembro de 2000
Índice de novembro de 2000
Índice de outubro de 2000
Índice de setembro de 2000
Índice de agosto de 2000
Índice de julho de 2000
Índice de junho de 2000
Índice de maio de 2000
Índice de abril de 2000
Índice de março de 2000
Índice de fevereiro de 2000
Índice de janeiro de 2000
Índice de dezembro de 1999
Índice de novembro de 1999
Índice de outubro de 1999
Índice de setembro de 1999
Índice de agosto de 1999
Índice de julho de 1999
Índice de junho de 1999
Índice de maio de 1999
Índice de abril de 1999
Índice de março de 1999
Índice de fevereiro de 1999
Índice de janeiro de 1999
Índice de dezembro de 1998
Índice de novembro de 1998
Índice de outubro de 1998
Índice de setembro de 1998
Índice de agosto de 1998
Índice de julho de 1998
Índice de junho de 1998
Índice de maio de 1998
Índice de abril de 1998
Índice de março de 1998
Índice de fevereiro de 1998
Índice de janeiro de 1998
Índice de dezembro de 1997
Índice de novembro de 1997
Índice de outubro de 1997
Índice de setembro de 1997
Índice de agosto de 1997
Índice de julho de 1997
Índice de junho de 1997
Índice de maio de 1997
Índice de abril de 1997
Índice de março de 1997
Índice de fevereiro de 1997
Índice de janeiro de 1997
Índice de dezembro de 1996
Índice de novembro de 1996
Índice de outubro de 1996
Índice de setembro de 1996
Índice de agosto de 1996
Índice de julho de 1996
Índice de junho de 1996
Índice de maio de 1996
Índice de abril de 1996
Índice de março de 1996
Índice de fevereiro de 1996
Índice de janeiro de 1996
Índice de dezembro de 1995
Índice de novembro de 1995
Índice de outubro de 1995
Índice de setembro de 1995
Índice de agosto de 1995
Índice de julho de 1995
Índice de junho de 1995
Índice de maio de 1995
Índice de abril de 1995
Índice de março de 1995
Índice de fevereiro de 1995
Índice de janeiro de 1995
Índice de dezembro de 1994
Índice de novembro de 1994
Índice de outubro de 1994
Índice de setembro de 1994
Índice de agosto de 1994
Índice de julho de 1994
Índice de junho de 1994
Índice de maio de 1994
Índice de abril de 1994
Índice de março de 1994
Índice de fevereiro de 1994
Índice de janeiro de 1994
Índice de dezembro de 1993
Índice de novembro de 1993
Índice de outubro de 1993
Índice de setembro de 1993
Índice de agosto de 1993
Índice de julho de 1993
Índice de junho de 1993
Índice de maio de 1993
Índice de abril de 1993
Índice de março de 1993
Índice de fevereiro de 1993
Índice de janeiro de 1993
Índice de dezembro de 1992
Índice de novembro de 1992
Índice de outubro de 1992
Índice de setembro de 1992
Índice de agosto de 1992
Índice de julho de 1992
Índice de junho de 1992
Índice de maio de 1992
Índice de abril de 1992
Índice de março de 1992
Índice de fevereiro de 1992
Índice de janeiro de 1992
Índice de dezembro de 1991
Índice de novembro de 1991
Índice de outubro de 1991
Índice de setembro de 1991
Índice de agosto de 1991
Índice de julho de 1991
Índice de junho de 1991
Índice de maio de 1991
Índice de abril de 1991
Índice de março de 1991
Índice de fevereiro de 1991
Índice de janeiro de 1991
Índice de dezembro de 1990
Índice de novembro de 1990
Índice de outubro de 1990
Índice de setembro de 1990
Índice de agosto de 1990
Índice de julho de 1990
Índice de junho de 1990
Índice de maio de 1990
Índice de abril de 1990
Índice de março de 1990
Índice de fevereiro de 1990
Índice de janeiro de 1990
Índice de dezembro de 1989
Índice de novembro de 1989
Índice de outubro de 1989
Índice de setembro de 1989
Índice de agosto de 1989
Índice de julho de 1989
Índice de junho de 1989
Índice de maio de 1989
Índice de abril de 1989
Índice de março de 1989
Índice de fevereiro de 1989
Índice de janeiro de 1989
Índice de dezembro de 1988
Índice de novembro de 1988
Índice de outubro de 1988
Índice de setembro de 1988
Índice de agosto de 1988
Índice de julho de 1988
Índice de junho de 1988
Índice de maio de 1988
Índice de abril de 1988
Índice de março de 1988
Índice de fevereiro de 1988
Índice de janeiro de 1988
Índice de dezembro de 1987
Índice de novembro de 1987
Índice de outubro de 1987
Índice de setembro de 1987
Índice de agosto de 1987
Índice de julho de 1987
Índice de junho de 1987
Índice de maio de 1987
Índice de abril de 1987
Índice de março de 1987
Índice de fevereiro de 1987
Índice de janeiro de 1987
Índice de dezembro de 1986
Índice de novembro de 1986
Índice de outubro de 1986
Índice de setembro de 1986
Índice de agosto de 1986
Índice de julho de 1986
Índice de junho de 1986
Índice de maio de 1986
Índice de abril de 1986
Índice de março de 1986
Índice de fevereiro de 1986
Índice de janeiro de 1986
Índice de dezembro de 1985
Índice de novembro de 1985
Índice de outubro de 1985
Índice de setembro de 1985
Índice de agosto de 1985
Índice de julho de 1985
Índice de junho de 1985
Índice de maio de 1985
Índice de abril de 1985
Índice de março de 1985
Índice de fevereiro de 1985
Índice de janeiro de 1985
Índice de dezembro de 1984
Índice de novembro de 1984
Índice de outubro de 1984
Índice de setembro de 1984
Índice de agosto de 1984
Índice de julho de 1984
Índice de junho de 1984
Índice de maio de 1984
Índice de abril de 1984
Índice de março de 1984
Índice de fevereiro de 1984
Índice de janeiro de 1984
Índice de dezembro de 1983
Índice de novembro de 1983
Índice de outubro de 1983
Índice de setembro de 1983
Índice de agosto de 1983
Índice de julho de 1983
Índice de junho de 1983
Índice de maio de 1983
Índice de abril de 1983
Índice de março de 1983
Índice de fevereiro de 1983
Índice de janeiro de 1983
Índice de dezembro de 1982
Índice de novembro de 1982
Índice de outubro de 1982
Índice de setembro de 1982
Índice de agosto de 1982
Índice de julho de 1982
Índice de junho de 1982
Índice de maio de 1982
Índice de abril de 1982
Índice de março de 1982
Índice de fevereiro de 1982
Índice de janeiro de 1982
Índice de dezembro de 1981
Índice de novembro de 1981
Índice de outubro de 1981
Índice de setembro de 1981
Índice de agosto de 1981
Índice de julho de 1981
Índice de junho de 1981
Índice de maio de 1981
Índice de abril de 1981
Índice de março de 1981
Índice de fevereiro de 1981
Índice de janeiro de 1981
Índice de dezembro de 1980
Índice de novembro de 1980
Índice de outubro de 1980
Índice de setembro de 1980
Índice de agosto de 1980
Índice de julho de 1980
Índice de junho de 1980
Índice de maio de 1980
Índice de abril de 1980
Índice de março de 1980
Índice de fevereiro de 1980
Índice de janeiro de 1980
Índice de dezembro de 1979
Índice de novembro de 1979
Índice de outubro de 1979
Índice de setembro de 1979
Índice de agosto de 1979
Índice de julho de 1979
Índice de junho de 1979
Índice de maio de 1979
Índice de abril de 1979
Índice de março de 1979
Índice de fevereiro de 1979
Índice de janeiro de 1979
Índice de dezembro de 1978
Índice de novembro de 1978
Índice de outubro de 1978
Índice de setembro de 1978
Índice de agosto de 1978
Índice de julho de 1978
Índice de junho de 1978
Índice de maio de 1978
Índice de abril de 1978
Índice de março de 1978
Índice de fevereiro de 1978
Índice de janeiro de 1978
Índice de dezembro de 1977
Índice de novembro de 1977
Índice de outubro de 1977
Índice de setembro de 1977
Índice de agosto de 1977
Índice de julho de 1977
Índice de junho de 1977
Índice de maio de 1977
Índice de abril de 1977
Índice de março de 1977

REFORMA TRIBUTÁRIA

Cashback pode alcançar 28 milhões de famílias

Mecanismo beneficiará camada mais pobre da população e deverá ser mais expressivo para botijão de gás e contas de água e energia

ESTADÃO CONTEÚDO

O cashback, sistema de devolução de tributos para a camada mais pobre do País incluído na reforma tributária, poderá beneficiar 28,8 milhões de famílias, segundo estimativa do Ministério da Fazenda. Isso equivale a 73 milhões de pessoas, cerca de um terço da população do Brasil.

"Mais da metade [55%] das crianças até 6 anos reside nesses domicílios", afirmou Rodrigo Orair, diretor de programa da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária, durante coletiva de imprensa ontem.

Segundo a lei complementar que regulamenta a reforma tributária, o cashback será mais expressivo para o botijão de gás e para as contas de luz, água, esgoto e gás encanado. Os demais bens e serviços, como os alimentos, por exemplo, também serão contemplados, mas com percentual menor.

O tamanho do cashback vai variar de acordo com o item: 100% da CBS (o IVA federal) para aquisição de botijão de gás de 13 kg; 50% da CBS para as contas de luz, água, esgoto e gás encanado; e 20% da CBS e do IBS (o IVA estadual e municí-

pal) sobre os demais produtos. As exceções são os itens que sofrem incidência do Imposto Seletivo, o chamado "imposto do pecado", que são: bebidas alcoólicas e açucaradas, cigarro, carro, embarcação e aeronave e minerais extraídos. Esses produtos não poderão ter cashback.

No caso das contas de consumo básico, a devolução será na própria conta. Ou seja, a família que se encaixa nos pré-requisitos do cashback (renda mensal de até meio salário mínimo e inscrita no Cadastro Único) já terá o abatimento nas faturas.

Já no caso do botijão de gás e dos demais produtos, a regra será a devolução em até 25 dias por meio de depósito em instituição financeira, mas a equipe econômica ainda avalia a possibilidade de desconto na boca do caixa. Seria algo mais imediato, porém, mais difícil de ser operacionalizado.

CONTA NA CAIXA

A expectativa é de que o depósito seja realizado em conta da Caixa Econômica Federal, que opera os pagamentos do CadÚnico. Segundo a equipe econômica, porém, a ideia é de que seja em uma conta di-



Rodrigo Orair, do Ministério da Fazenda, explicou a reforma

ferente, para que não configure transferência de renda e fique claro que se trata de devolução de imposto.

Avalia-se, inclusive, a possibilidade de um aplicativo em que os consumidores de baixa renda poderão monitorar essas devoluções.

Para Orair, o sistema de cashback está alinhado às melhores práticas internacionais e é mais efetivo do que a redução de alíquota, como ocorre hoje. Isso porque, segundo ele, nem sempre a redução é repassada ao preço final e ela beneficia tanto ricos quanto pobres.

O tema, porém, está longe de

ser um consenso e deverá ser alvo de embates no Congresso Nacional. Uma das críticas, por exemplo, é de que as famílias mais pobres terão de ter "capital de giro" (dinheiro no bolso) para primeiro pagar pelo produto ou serviço e, depois, receber o valor. A expectativa é de que o cashback tenha início em 2027, paraa CBS, e em 2025, para o IBS.

Saiba

A regulamentação da reforma tributária prevê um mecanismo que desonera o financiamento bancário às empresas, ou seja, que tem o potencial de baratear o crédito às pessoas jurídicas. Isso porque as companhias que pegarem dinheiro emprestado nos bancos terão direito a um crédito de CBS (IVA federal) e IBS (IVA estadual e municipal), que poderá ser usado na cadeia das empresas, reduzindo o pagamento desses tributos. O princípio, no entanto, não se aplica às pessoas físicas, uma vez que elas não geram nem abatem créditos. "Do lado do banco, ele está pagando IVA em cima da margem financeira dele (o chamado spread bancário, diferença entre custo de captação do dinheiro e do juro cobrado dos clientes) e, do lado do tomador, ele vai ter direito a créditos do tributo", afirma Daniel Loria, diretor de programa da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária.

PEDIDO DO GOVERNO

Zanin suspende trechos da lei que prorrogou desoneração

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu ao pedido do governo e suspendeu trechos da lei que prorrogou a desoneração da folha dos municípios e de setores produtivos até 2027. Ele é relator do caso. A medida é provisória e será levada ao referendo do plenário virtual a partir de hoje.

A ação foi ajuizada ontem e assinada pelo próprio presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), além do ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias. O governo alegou que a lei, promulgada no fim do ano passado, não demonstrou o impacto financeiro da medida, conforme exigido pela Constituição.

O ministro acatou o argumento da AGU e considerou que, sem indicação do impacto orçamentário, poderá ocorrer "um desajuste significativo nas contas públicas e um esvaziamento do regime fiscal constitucionalizado".

"Na linha do que reiteradamente vem decidindo este STF, observo que essa necessária compatibilização das leis com o novo regime fiscal decorre de uma opção legislativa. Não cabe ao STF fazer juízo de conveniência e oportunidade so-

bre o conteúdo do ato normativo, mas apenas atuar em seu papel de judicial review, ou seja, de verificar se a lei editada é compatível com a Constituição Federal", afirmou Zanin na decisão.

Na ação, o governo pedia que Zanin, indicado pelo presidente Lula à Corte, fosse relator do processo. Isso porque ele já relata outra ação, a qual foi apresentada pelo Novo, que contesta a medida provisória do governo que estabeleceu a reoneração.

Normalmente, as ações que entram na Corte são sorteadas, exceto quando já tramitam outros processos que discutem o mesmo tema. Nesses casos, o processo é distribuído por "prevenção" para o ministro que já é relator das ações semelhantes. (EC)



Ministro do Supremo Tribunal Federal Cristiano Zanin

25 UNIDADES DE SAÚDE REFORMADAS E MAIS 260 MÉDICOS CONVOCADOS

2 MIL UNIDADES HABITACIONAIS ENTREGUES E OUTRAS 2.385 EM CONSTRUÇÃO

A CADA PASSO A PREFEITURA ESTÁ COLOCANDO CAMPO GRANDE NOS TRILHOS.

CENTENAS DE OBRAS JÁ CONCLUÍDAS

MAIS DE 8 MIL JOVENS CAPACITADOS EM 90 CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

17 ESCOLAS REVITALIZADAS, 166 SALAS EM CONSTRUÇÃO E MAIS 6.600 NOVAS VAGAS

Dá pra ver que a Prefeitura está trabalhando para resolver problemas antigos, em pouco tempo de gestão. Construindo, reformando, criando programas, desenvolvendo projetos e implementando ações que, a cada dia, estão colocando Campo Grande no caminho certo.

DIGNIDADE SOCIAL

Estudo aponta que MS tem queda nas taxas de pobreza

Em um ano, Mato Grosso do Sul teve redução de 2% no índice de pobreza e de 0,7% na taxa de pobreza extrema, permanecendo entre as menores do Brasil

KETLEN GOMES

Dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), do governo do Espírito Santo, baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), indicam que Mato Grosso do Sul teve reduções nas taxas de pobreza e de pobreza extrema no último ano.

O Estado saiu de 21,3% de pessoas que viviam na linha de pobreza em 2022 – ou seja, que se sustentavam com até R\$ 664,02 mensais – para 19,3% no ano passado. A redução foi de apenas 2%, uma das menores do País, que teve redução de 4,2% em um ano. Apenas o Acre teve um aumento na taxa de pobreza, de 0,4%.

Já a taxa de pobreza extrema, que diz respeito a pessoas que vivem com até R\$ 208,42 por mês, caiu de 2,7% para 2% no Estado, representando uma redução de 0,7%. No Brasil, esse mesmo indicador reduziu em 1,5%. O Distrito Federal e o estado de Rondônia foram as unidades da Federação que apresentaram um aumento da extrema pobreza, de 0,2% e 0,3%, respectivamente.

Em MS, o índice de pobreza extrema de 2% vai ao encontro da promessa que o governador Eduardo Riedel (PSDB) fez no início do mês, durante a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Estado. “Nós temos a terceira menor taxa de desemprego do País, mas o que mais nos orgulha é que nós estamos indo para a segunda menor taxa de pobreza extrema desse país, e eu vou acabar esse mandato erradicando a pobreza extrema do Mato Grosso do Sul”, garantiu Riedel em seu discurso.

Entretanto, apesar de Mato Grosso do Sul ter uma das menores taxas de extrema pobreza do País, o Estado é o quinto nesse ranking. Estados como Rio Grande do Sul e Goiás têm o menor índice de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, de 1,3%. Já Santa Catarina (1,4%) e o Distrito Federal (1,9%) também estão na frente de MS em relação às menores taxas.

Com relação à linha de pobreza, o Estado saiu do sexto lugar no ranking das menores taxas do País para a oitava colocação. Isso porque MS teve a quarta menor redução da pobreza, enquanto outros estados tiveram índices mais expressivos, como Rio Grande do Sul, que conseguiu diminuir 2,4%, e o Amapá, que teve a maior redução de 14,6%.



Taxas de pobreza reduzem no Estado, mas famílias ainda aguardam moradia fora de comunidades

Mesmo com reduções não tão expressivas quanto outras unidades federativas, Mato Grosso do Sul é um importante aliado na pauta governamental de diminuir desigualdades no País. Em janeiro deste ano, o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, afirmou que MS seria o primeiro estado a sair do Mapa da Fome no Brasil.

Levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa que Mato Grosso do Sul também registrou queda na taxa de insegurança alimentar. O estudo feito no quarto trimestre do ano passado aponta que 4,04% das pessoas no Estado vivem em insegurança alimentar grave, 15,11% com insegurança alimentar moderada e outras 21,75% com insegurança alimentar leve.

Ao todo, o IBGE indica que há 27 mil domicílios no Estado que precisam cortar alimentos até para as crianças da família. Mesmo assim, MS tem uma das melhores taxas de segurança alimentar do País, com 78,2% das residências nessa situação, ocupando o sétimo melhor lugar em relação às menores taxas da Federação.

POPULAÇÃO

Em novembro do ano passado, um incêndio de grandes proporções atingiu a comunidade do Mandelá, na Capital, e até hoje famílias aguardam moradia e auxílio social da Prefeitura de Campo Grande.

Maria Gabriele Mendes, de 18

2%

TAXA DE EXTREMA POBREZA NO ESTADO

A erradicação da extrema pobreza em MS é pauta do governo estadual e federal.

anos, também mora no Mandelá com sua família, outras cinco pessoas. Ela relata que se sente “isolada”, uma vez que alguns moradores que foram atingidos pelo incêndio conseguiram casa fora da comunidade, enquanto outros “ficaram” por lá.

“As fossas ficaram abertas, deu muito caso de dengue aqui, e aí abriu mais buracos nos barracos, entra água no chão, ficou tudo mais difícil [depois do incêndio]”, diz Maria.

Ela conta que a ajuda da prefeitura que recebia até então acabou após o incidente, mas que foi prometido pelo Executivo municipal que Maria e sua família iriam para o mesmo local que os demais atingidos pela tragédia.

A jovem menciona que já fez um registro na Agência Municipal de Habitação e Assuntos Fundiários de Campo Grande (Emha), a fim de receber uma moradia. Enquanto aguarda, ela e o marido dividem as despesas da casa para sustentar a família.

“Tinha verdura, e agora o que está tendo ainda é leite. Verdura só de vez em quando, mas tinha toda a semana. Dia de sábado tinha lanche das crianças,

e agora cortou também. Já não é mais como antigamente, que era aquela comunidade. A sensação é de ter uns escolhidos”, enfatiza a moradora.

Caso parecido é o de Jaqueline Soares da Silva, deficiente auditiva de 40 anos que mora com mais seis pessoas na comunidade e que também aguarda uma casa da prefeitura, mesmo que a sua não tenha sido atingida pelo incêndio. “Para trabalhar é difícil e complicado”, comenta, frisando que ela e sua família vivem com doações de alimentos e roupas.

Entre as dificuldades apontadas ela também destaca a falta de cuidados na comunidade, uma vez que funcionários da limpeza da prefeitura não chegam até o local. Ainda, Jaqueline cita que há muitos focos de mosquito da dengue e de outros bichos, como escorpião e cobra.

Auxílios são fundamentais na redução de taxas de pobreza e de insegurança alimentar. O governo de MS esclarece que investe de seu Orçamento cerca de R\$ 700 milhões por ano em programas sociais e em repasses para a população de baixa renda.

Ainda, a gestão estadual salienta que vem adotando iniciativas para melhorar a vida das pessoas, “reduzindo o custo de vida e oferecendo oportunidades” como empregos.

Entre algumas das medidas está o programa Mais Social, que repassa R\$ 450 mensais para famílias de baixa renda, que podem utilizar esse recurso com alimentação e produtos de higiene, por exemplo.

+BREVES

SAÚDE PÚBLICA

Justiça determina abertura de UTI neonatal em Corumbá

RODOLFO CÉSAR

Em uma discussão de quase uma década – e ainda sem solução – para haver atendimento adequado de urgência a crianças e recém-nascidos em Corumbá, a Justiça de Mato Grosso do Sul acionou a prefeitura municipal nesta quarta-feira, a fim de que apresente o cumprimento de determinação que era para ter sido efetivada em 2016.

Há o prazo de 10 dias para resposta do município. O governo do Estado também está no processo para fazer cumprir o funcionamento de estrutura de unidade de tratamento intensivo (UTI) mista e de banco de leite humano.

Essa nova etapa no entrave jurídico foi provocada após o Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul (MPMS) entrar com pedido para o chamado cumprimento provisório de sentença. Esse procedimento foi realizado pelo promotor de Justiça Pedro de Oliveira Magalhães e protocolado no dia 23.

O que o órgão fez, na prática, foi relembrar o Judiciário que havia uma sentença expedida em 2016 para a prefeitura de Corumbá e o governo estadual, porém, sem ter sido atendida desde então.

“No pedido de cumprimento provisório de sentença, o promotor de Justiça solicitou que seja determinada a adoção das seguintes providências: a imediata disponibilização de leitos neonatais e pediátricos, incluindo o atendimento em UTIs, em hospitais da rede pública e, caso não haja vagas, em hospitais privados, ainda que em instituições particulares não conveniadas, sem prejuízo do transporte adequado, até que seja instalada e [esteja] em funcionamento a UTI mista – neonatal e pediátrica – no município de Corumbá, com leitos do Sistema Único de Saúde (SUS)”, especificou o órgão fiscalizador, por meio de nota.

A estrutura de UTI Mista ainda deve ser disponibilizada compreendendo equipes médica e de enfermagem no prazo máximo de um ano. Conforme decisão anterior, a solicitação é para que haja na cidade paraneira o mínimo de cinco leitos e a implementação de Serviço Assistencial de Gestão de Alto Risco.

Corumbá é uma região administrativa de saúde que engloba também Ladário. Além disso, atende demanda da Bolívia, de cidades do país vizinho como Puerto Quijarro.

LOTÉRIAS

FEDERAL	24/04/24
CONCURSO 5860	SORTEIOS AS QUARTAS E AOS SÁBADOS
1º 01526	R\$ 500.000,00
2º 00031	R\$ 270.000,00
3º 33876	R\$ 24.000,00
4º 50412	R\$ 19.000,00
5º 40993	R\$ 18.329,00

DIADSORTE	25/04/24
CONCURSO 905	SORTEIOS AS TERÇAS, QUARTAS E SÁBADOS
03 06 11 12 13 20 29	MÊS DE SORTEIO: ABRIL

LOTOFÁCIL	25/04/24
CONCURSO 3088	SORTEIOS DE SEGUNDA A SÁBADO
01 02 03 05 09	
10 11 13 15 18	
20 21 22 23 25	

QUINA	25/04/24
CONCURSO 6425	SORTEIOS DE SEGUNDA A SÁBADO
04 07 33 53 66	AS 20h DE BRASILIA

TEMENARIA	25/04/24
CONCURSO 2084	SORTEIOS AS TERÇAS, QUARTAS E SÁBADOS
02 30 50 52 55 59 78	TIME DO CAMPEÃO: ATLÉTICO/AC

MEGA-SENA	25/04/24
CONCURSO 2717	SORTEIOS AS TERÇAS, QUARTAS E AOS SÁBADOS
06 22 34 36 44 50	
Sena 01	R\$ 5.581.371,93
Quina 31	R\$ 52.426,96
Quadra 1.883	R\$ 1.239,01

DUPLA-SENA	24/04/24
CONCURSO 2654	SORTEIOS AS TERÇAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
09 16 17 18 33 38	PRIMEIRA FAIXA
03 11 14 23 27 48	SEGUNDA FAIXA

LOTOMANIA	24/04/24
CONCURSO 2613	SORTEIOS AS SEGUNDAS, QUARTAS E AOS SÁBADOS
03 12 21 25 33	
40 43 45 47 53	
61 63 71 72 74	
78 79 80 94 99	

FALE CONOSCO
Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-674141 (das 8h às 18h)
TEL: (67) 3323-6090
FAX: (67) 3323-6099
CORREIODOESTADO.COM.BR
CORREIO DO ESTADO

ASSINANTES EM PRIMEIRO LUGAR

ATUALIZE SEU CADASTRO NO CORREIO DO ESTADO E TENHA ACESSO EM NOSSO PORTAL E MUITAS VANTAGENS!

- Receba seu jornal impresso confortavelmente em sua casa.
- Acesse nosso portal digital para uma experiência de leitura completa.
- Desfrute de muitos benefícios em estabelecimentos parceiros.



10.000

BENEFÍCIOS!

DÚVIDAS OU MAIS INFORMAÇÕES, LIGUE: (67) 3323.8007

COMECE A APROVEITAR OS BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS QUE PREPARAMOS ESPECIALMENTE PARA VOCÊ!

CORREIO DO ESTADO
CREDIBILIDADE DE LÍDER

SÉRIE D

Com reforços, Costa Rica se prepara para "grupo da morte"

Time terá 14 rodadas com equipes do interior paulista, de Minas Gerais e do Paraná

JUDSON MARINHO

Sem jogar há quatro semanas, desde que foi eliminado nas quartas de final do Campeonato Sul-Mato-Grossense, o Costa Rica Esporte Clube vem se preparando para disputar a Série D do Campeonato Brasileiro. O time estreará na competição amanhã, contra o São José, de São Paulo, no Estádio Martins Pereira, às 17h (horário de MS).

Além do São José, o Costa Rica enfrentará no Grupo A7 as equipes do Água Santa (SP), Inter de Limeira (SP), Maringá (PR), Patrocinense (MG), Pouso Alegre (MG) e Santo André (SP).

Em entrevista ao **Correio do Estado**, o treinador do Costa Rica, Gian Rodrigues, analisou que o grupo no qual a Cobra do Norte caiu é um dos mais fortes da competição.

"Eu creio que o grupo que caímos é o mais forte da competição, mas eu estou muito satisfeito com isso também, porque é uma oportunidade que temos de enfrentar grandes adversários, elevando o nosso nível de jogo", declarou.

A equipe, que foi campeã do Estadual no ano passado, apresentou durante a semana nove reforços, que integram o elenco para enfrentar o "grupo da morte", com adversários do interior paulista, de Minas Gerais e do Paraná.

Entre os reforços contratados pelo Costa Rica, vale destacar que quatro foram vice-campeões do Estadual pelo Dourados, sendo eles o zagueiro João Teixeira, que já teve passagem pelo CREC, o volante Hippolito Neto, o meio-campo Mateus Randolfo (Cambota) e o lateral e ponta-esquerda Eduard Pepeto.

Com relação aos reforços, o técnico do Costa Rica informou que durante a preparação, os nove atletas foram chegando até a cidade para completar o



Jogadores do Costa Rica estão em preparação para a Série D desde sua eliminação no Estadual

elenco, que segue com a base de jogadores que disputaram o Estadual.

"Obviamente o mercado ficou muito em aberto, com campeonatos de segunda divisão que vão acontecer, mas buscamos os reforços dentro do orçamento que temos e também dentro das características que temos de jogo", disse Gian.

Entre os atletas que permanecem no elenco do CREC, que disputou o Estadual, estão o goleiro Rodolfo Fagundes, ídolo do clube, o lateral Léo Júnior e os meios Michel Elói e Guilherme Carrijo.

ANO DIFÍCIL

Até este primeiro semestre do ano, o Costa Rica, que disputou a Copa do Brasil, a Copa Verde e o Estadual, não cumpriu com as expectativas colocadas na equipe, que foi campeã Estadual no ano passado.

No campeonato de MS, o time foi eliminado ainda na fase de quartas de final. Na primeira fase, ele ficou na quarta colocação do grupo A, conseguindo vencer apenas três jogos em 14

Saliba

Em seu site oficial, o Costa Rica informou que a CrecTV foi liberada pela CBF para transmitir, ao vivo, no canal de YouTube do clube, os jogos da Série D. Porém, não foi confirmado oficialmente pelo clube se haverá a transmissão da partida de estreia.

to partidas. O CREC deu adeus à competição no duelo contra o Dourados Atlético Clube. Depois de dois empates nos jogos de ida e volta, a classificação para as semifinais foi decidida nas penalidades, disputadas no Estádio Dourados.

A eliminação precoce deixou o Costa Rica de fora da possibilidade do clube conseguir as vagas para as competições nacionais do futebol brasileiro em 2025.

Na Copa do Brasil e na Copa Verde, o CREC foi eliminado na primeira fase. Jogando em casa, no Estádio Laércio, o Costa Rica perdeu de 2 a 1 para o América de Natal, no duelo

+BREVES

TÊNIS

Bia Haddad e Thiago Monteiro vencem sem sustos em Miami

Beatriz Haddad Maia e Thiago Monteiro iniciaram com vitória suas campanhas na chave principal do Torneio de Miami, na Espanha. Ontem, os brasileiros venceram suas partidas sem perder sets e avançaram na importante competição preparatória para Roland Garros.

Atual número 14 do mundo, Bia superou a veterana italiana Sara Errani, por 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/2, em apenas 1 hora e 15 minutos. Com o resultado, a brasileira somou duas vitórias seguidas na temporada, o que não acontecia desde fevereiro.

Há 11 dias, ela venceu Ana-Lena Friedsam, em duelo do Brasil contra a Alemanha, pela Billie Jean King Cup, em São Paulo.

Em Miami, já pela segunda rodada (ela foi bye na rodada de abertura, por ser cabeça de chave), Bia voltou a exibir atuação que lembrou seus melhores momentos do ano passado, quando alcançou a histórica semifinal de Roland Garros.

ros, em Paris. Foi sua primeira vitória na chave principal de Miami, em que tem histórico negativo.

Na terceira rodada, Bia enfrentará a americana Emma Navaro, de 22 anos e atual 23ª do ranking. Elas se enfrentaram apenas uma vez no circuito, com vitória da atleta dos Estados Unidos, em 2021, com direito a um pneu (6/0) no placar.

MONTEIRO AVANÇA

Após superar a fase de qualifying, Monteiro iniciou sua trajetória na chave principal, com vitória contra o sérvio Dusan Lajovic, por 6/4 e 6/3.

O número 118 do ranking será o adversário de estreia do grego Stefanos Tsitsipas, que vem se destacando nessa gira de saibro na Europa — foi campeão do Masters 1000 de Monte Carlo e vice em Barcelona nas últimas semanas. Tsitsipas é o atual número sete do mundo. "Hoje foi um jogo bem consistente, sólido", comentou. (**Estádio Conteúdo**)

HOMENAGEM

Ferrari revela trajes azuis especiais para o GP nos EUA

A Ferrari divulgou os trajes especiais que serão usados no GP de Miami de Fórmula 1. Assim como os carros, os macacões de Charles Leclerc e Carlos Sainz serão azuis. A troca do tradicional vermelho é uma homenagem ao aniversário de 70 anos de atuação da empresa no mercado do país.

O Azzurro da Plata é uma das tonalidades escolhidas para a pintura especial. A cor foi usada pelo piloto Niki Lauda em seu primeiro ano na Ferrari e também compôs trajes da escuderia na década

de 1960. O tom remete ainda a Alberto Ascari, primeiro campeão mundial de Fórmula 1 da equipe.

Ascari conquistou o macacão e o capacete azul com amuletos da sorte, e ficou com o título nas temporadas 1952 e 1953.

A Ferrari vai revelar o carro com a pintura especial durante o GP de Miami, 5ª etapa da temporada. A rodada começa no dia 3 de maio, com o treino livre e a classificação sprint, e termina com a corrida no dia 5, às 16h (horário de MS). (EC)

SÉRIE B

Santos vai em busca de embalo no primeiro jogo como visitante

Após superar o nervosismo da estreia, a missão agora é embalar na competição. É com esse espírito que o Santos vai a Florianópolis enfrentar o Avaí, hoje, às 19h (de MS), disposto a dar sequência na longa caminhada na Série B do Campeonato Brasileiro.

Após o triunfo, por 2 a 0, contra o Paysandu, o técnico Fábio Carille fez um diagnóstico do que a sua equipe deve esperar dos adversários na segunda divisão.

"O Santos é o time a ser batido. Temos que estar muito bem preparados para essa temporada. Precisamos estar atentos e entendermos como funciona o campeonato", afirmou o treinador.

E o fator competitividade é o ponto que o comandante santista quer trabalhar com o elenco. Durante a semana, ele aproveitou os treinamentos para acertar o posicionamento do time e cobrar uma postura mais agressiva quando a equipe tiver a posse de bola. Aprimorar o passe e ter uma

transição rápida da defesa para o ataque são duas prioridades para o treinador. Jogando como visitante, o Santos sabe que vai ser pressionado. Para isso, Carille quer uma marcação forte e um time objetivo.

A parte técnica ganhou uma atenção especial nos treinos. "A partir do momento em que você entra, fica difícil pressionar o adversário. Temos que ser mais precisos quando tivemos a posse de bola", comentou o técnico.

Destaque na vitória contra o Paysandu, Pedrinho não viajou com a delegação para Santa Catarina, por causa de um desconforto no púbis. A princípio, o ataque com Otero, Julio Rurch e Guilherme deve ser mantido.

Aderlan, que fraturou o dedo da mão esquerda, foi submetido à cirurgia e também está fora. Em seu lugar, João Pedro Chermont tem boas chances de aparecer na lateral direita. Gil e Joaquim formam a zaga, enquanto Hayner completa o lado esquerdo da defesa.

Pelo lado do Avaí, o técnico Eduardo Barroca também tem problemas para montar a equipe. Hygor, machucado, está fora. Gabriel Poveda deve ficar com a vaga e vai ter a companhia de William Potiker na frente.

Já o lateral-esquerdo Mário Sérgio e o volante Pedro Castro, entregues ao departamento médico, ficam à disposição do treinador para o confronto com o Santos.

O Avaí vem de derrota fora de casa para o Operário-PR, na estreia da Série B, e busca a primeira vitória na competição. (EC)

AVAI X SANTOS

Clube	João Paulo
Marcos Vinícius	João Pedro Chermont
Tiago	Gil
Alan Costa	Joaquim
Mário Sérgio	Hayner
Judson	João Schmidt
Pedro Castro	Diego Pituca
Guilherme	Guilherme
Clube	Clube
William Potiker	Guilherme
Gabriel Poveda	T. E. Barroca
T. E. Barroca	T. Fábio Carille

Local: Estádio de Ressaca (SC).
Horário: às 19h (de MS).
Arbitro: Lucas Paulo Toranzo (PR)

Monte Dourado Agropecuária S.A.

CNPJ 13.778.881/000172

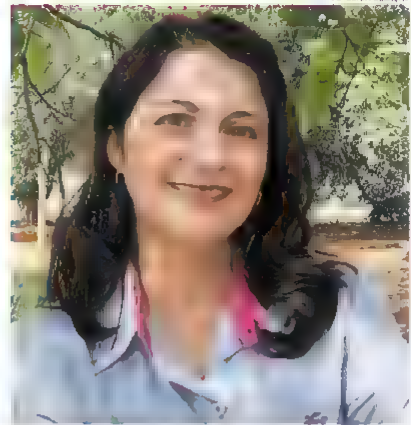
Demonstrações Financeiras para os Exercícios Finais em 31 de Dezembro de 2023 e de 2022 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos de Moraes. Diretores: Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes, Carlos de Moraes.									
Pelo termo da Administração: Presidente: Antônio Carlos									

AGENDA CULTURAL



POESIA EMI MANUEL MARINHO

O artista piota o sarau "Com a Palavra: o Poeta", às 17h, e lança seu mais recente livro, "Eu Vou de Bicicleta", às 17h30min, tudo amanhã pela programação do Festival da Juventude (FestJuv), a entrada é gratuita



FOTOS: INVALAÇÃO

OFICINA "CANTEMUS!"

A cantora lírica e educadora Ana Lúcia Gaborim realiza a atividade de técnica vocal para jovens neste sábado, a partir das 14h, também no FestJuv

FESTANÇA DENTRO E FORA DO CAMPUS

Festival da Juventude, na UFMS, domina a programação, mas há muito o que ver e curtir em outros pontos da cidade; Djavan, Flor de Pequi e Van Gogh estão na lista, além de filme sobre famosa rádio rock carioca

DA REDAÇÃO

Movimentando o campus campo-grandense da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) desde a noite de ontem, o Festival da Juventude (FestJuv) prossegue até domingo com muita música, artes cênicas, literatura, oficinas e palestras, tudo gratuitamente e em vários horários.

O melhor mesmo é passar o olho na programação disponível no site festjuv.com.br e decidir entre as opções de maior interesse pessoal. Escolhas difíceis. Dê uma conferida em alguns destaques, a seguir.

Diariamente, das 10h às 21h, a Via das Letras, montada no estacionamento do Teatro Glaucê Rocha, reúne coletivos, livrarias e outras entidades com exposição, venda, troca e doação de livros. Estão por lá União Brasileira de Escritores (UBE), Livraria Hâmor, Mulherio das Letras, Tarja Preta, Feira Capivara, Fregras do Livro, Realidade Aumentada, Feira Cultural Geek, Rafusk Livraria Sebo Itinerante, Memória Fonográfica de MS e Casa-Quintal Manoel de Barros.

Hoje, às 9h30min, no Auditório Marçal de Souza Tupã Y, uma mesa redonda reúne membros da Academia Sul Mato Grossense de Letras (ASL) e da Academia Estudantil de Letras Raquel Naveira (AEL).

A primeira tem 51 anos de atuação, enquanto a segunda surgiu há seis anos, a partir de um projeto literário desenvolvido na Escola Estadual Prof. Emílio Campos Vidal. O próprio nome da mesa já explica o propósito do encontro: "Conexão Gerações".

"Os desafios da adolescência em um mundo de muitas escolhas" é o tema da palestra agendada para às 10h, no Complexo Multus Decir Pedro de Oliveira, com a psicóloga Aline Henriques Reis, que coordena o curso de Psicologia da UFMS.

No mesmo horário, no estacionamento do Teatro Glaucê Rocha, integrantes do Centro Educacional Ubuntu Capoeira, estabelecido nas Moreninhas e na Cohab, fazem uma apresentação dessa expressão cultural afro-brasileira.

Nas sequências, no mesmo local, o público poderá conferir as seguintes atrações, todas sul-mato-grossenses. Às 10h30min, Banda Ecorar (vocal e instrumental), em que – sob a direção de Keylla Brito – os alunos do Sesc Lageado apresentam canções que interagem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU); às 11h20min, Slam Plural, coletivo de mulheres e pessoas LGBTQIAP, dedicado à poesia urbana; às 13h, performance de Blue Caus – Cheerleaders (UFMS); e às 14h, sexto Slam Camêlias.

OFICINAS

Entre as oficinas, alguns dos destaques são a de "Interpretação para Cinema e TV", com o ator Johnny Massaro (RJ), o qual, aliás, protagoniza "Aumenta que É Rock'n'Roll", uma das estreias da semana nos cinemas.

Ainda, "Criação e Desenvolvimento de Aplicativos para Celular", com Júlia Alves Corazza, Giovanna Rodrigues Mendes e Giovanna Nantes Coelho, e "CanteMus! Técnica Vocal para Jovens" com a solista Ana Lúcia Gaborim. Todas as oficinas ocorrem no Complexo Multus Decir Pedro de Oliveira. Consulte horários, mas as inscrições já se encerraram.

SHOWS

Prepare agora o fôlego para a bateria de shows. Hoje terá Lua e os Cometas (17h), Gabriel Chiad (18h20min), Matu Miranda (21h) e, vindo de São Paulo, "Ana Cañas canta Belchior" (22h20min). Já amanhã terá Orquestra Jovem do Sesc MS (10h), Falange da Rima (20h), Marina Peralta em "Rewind" (21h20min) e DJ Magão (22h30min).

E o rap toma conta de vez neste domingo, com MC Anarandá (19h30min) e o grupo Brô MC's (20h30min). Ambos têm origem na etnia guarani-kaiová. Quase todas as apresentações citadas serão em frente ao Morenário.

DJAVAN

Aos 75 anos, Djavan, um dos expoentes da MPB, apresenta o repertório de "D" (2023), seu mais recente álbum de estúdio, o qual, inclusive, já virou disco ao vivo, que chegou às plataformas no dia 11. O show é amanhã, no Bosque Expo, a partir das 22h30min.

Trocando em miúdos, trata-se de um panorama das quase cinco décadas de carreira do artista alagoano, o qual, além de já ter encantado multidões pelo Brasil, também deixou de boca aberta medalhões da música norte-americana, a exemplo de Stevie Wonder e do jazzman Wayne Shorter.

Ingressos a partir de R\$ 175 (meia para o terceiro lote), disponíveis no estande do Comper Jardim dos Estados ou pela internet (pedrosilvaprumocoes.com.br). Mais informações pelo WhatsApp (67) 99296-6565.

FLOR DE PEQUI

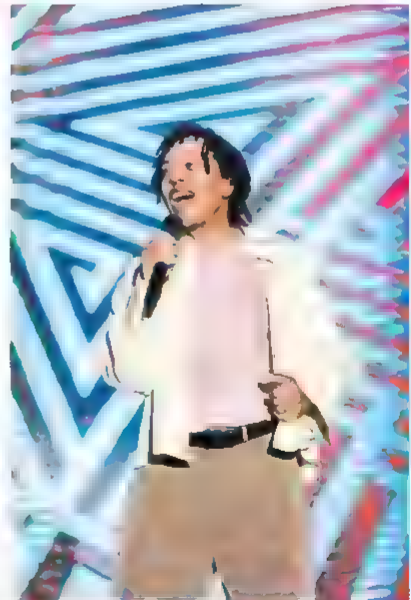
Sim, já é tempo de forró. A banda Flor de Pequi, que se apresenta durante o ano inteiro em Campo Grande, programou dois shows no Teatro do Mundo (Rua Barão de Melgaço, nº 177, Centro), ambos com abertura do DJ Todl.

O primeiro é neste domingo e o segundo, no início de maio (5/5), com início sempre a partir das 18h30min. Ingressos saem a R\$ 20.



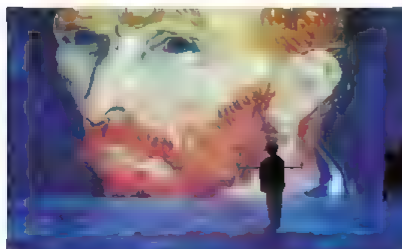
TEATRO "DOM CASMURRO"

O Grupo Casa apresenta o espetáculo gratuito, que é uma releitura do clássico de Machado de Assis escrito em 1899, a partir das 15h de amanhã, parte da programação do FestJuv



MÚSICA DJAVAN

Um dos expoentes da MPB, o artista de Alagoas traz a capital tour do álbum "D", amanhã, a partir das 22h30min, no Bosque Expo



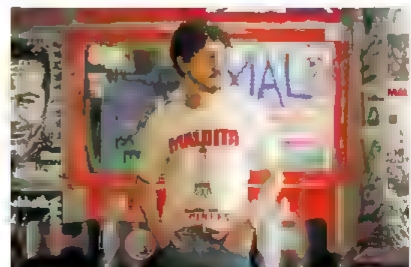
EXPOSIÇÃO "VAN GOGH & IMPRESSIONISTAS"

A mostra abre neste sábado com ingressos já esgotados para o dia de estreia, enquanto para este domingo ainda há disponibilidade, porém, em poucos horários, consulte em lightland.com.br



MÚSICA FLOR DE PEQUI

A banda de forró faz seu arrasta-pé neste domingo, no Teatro do Mundo, a partir das 18h30min, ingressos a R\$ 20



CINEMA "AUMENTA QUE É ROCK'N'ROLL"

Com Johnny Massaro no elenco, o filme conta a história da rádio rock Fluminense FM, popularmente conhecida como a Maldita

ASTRAL

OSCAR QUIROGA
astrologia@oscarquiroga.net

DIVINA INDIFERENÇA

Viver lutando contra o que te oprime não é um objetivo nobre, não há dignidade nessa luta, porque toda tua força consiste em dar prioridade ao que pretendes destruir, sem ter nada para colocar em seu lugar, caso tua alma seja bem-sucedida na empreitada. É melhor desenvolver divina indiferença em relação aos que te oprimem e contrariam, para que os olhos de tua alma permaneçam fixamente concentrados naquilo que pretendes trazer para a realidade concreta e para que nenhuma adversidade tenha o poder de te distrair. Outorga mais dignidade à tua indignação, para que ela não te coloque no mesmo patamar daqueles e daquilo que a indignação queira destruir. Ao contrário, torne-se combustível para que, dia a dia, teus sonhos e ideais se transformem em práticas.

* DATA ESTELAR:
Lua minguia em Sagitário.

Aries 21/3 a 20/4

Quase impossível você abrir sua alma para as pessoas entenderem completamente o que acontece com você. Agora não é o melhor momento para isso, aproveite, então, para mergulhar no seu interior e investigar sua natureza.

Touro 21/4 a 20/5

Para evoluir, é imprescindível, aceitar desafios maiores, sem importar sua idade, classe social ou condições financeiras, sempre se adaptando a se equilibrar entre a imprudência e o necessário atrevimento. É assim.

Gêmeos 21/5 a 20/6

Continue apostando alto em seus sonhos e ideais, mas nesta parte do caminho é preciso você se articular social e politicamente com as pessoas certas, para que os sonhos e ideais encontrem forma de serem realizados.

Câncer 21/6 a 21/7

Para que o sagrado entusiasmo não fique apenas nele mesmo, sem motivar uma ação que possa ser compartilhada com outras pessoas, procure sair de si, despertando do sonho e se lançando à aventura de realizar. Só assim.

Leão 22/7 a 22/8

Acontece com bastante frequência que, com a alma convencida de que estamos do lado certo da história, acabamos nos complicando quando buscamos as soluções. É preciso desenvolver discernimento para evitar isso.

Virgem 23/8 a 22/9

A intensidade dessas pessoas que circulam pela sua vida agora há de ser aproveitada para você sair de sua zona de conforto, que se tornou desconfortável porque pequena, e se atrever a viver outras experiências.

Libra 23/9 a 22/10

As potencialidades que este momento encerra são maravilhosas e diversas, mas é preciso sua alma ficar atenta para não se encantar demais com as conversas e promessas e se focar naquilo que seja possível realizar.

Escorpião 23/10 a 21/11

Muitas coisas dependem inteiramente de seu esforço pessoal, enquanto outras dependem mais das articulações sociais que você seja capaz de fazer buscando colaboração para seus planos. Há tempo para tudo.

Sagitário 22/11 a 21/12

Uma coisa é certa, nada mais será como antes, e essa realidade há de servir para você não ficar se encantando com as memórias, pensando que elas são perspectivas futuras. Nada mais será como antes, será muito melhor.

Capricórnio 22/12 a 20/1

Não é o mundo que você deseja nem tampouco você transita pelo cenário que gostaria, porém, isso não há de servir de justificativa para você entoar a ladainha de queixas que eclipsaria tudo que de bom acontece.

Aquário 21/1 a 19/2

Estão disponíveis todas as experiências necessárias que propiciam que sua alma se sinta à vontade com a vida e com as perspectivas futuras, é preciso aproveitá-las, deixando de lado pudores e temores inúteis.

Peixes 20/2 a 20/3

Toda essa intensidade que você experimenta quando as visões se tornam claras e vividas há de ser conduzida a alguma ação concreta, porque só por meio das obras o mundo e as pessoas entenderão essa intensidade.

PASSATEMPO

INTERCONTINENTAL PRESS

CRUZADAS

Um dos sinais vitais de paciente, além de temperatura, pulso e respiração.	A resposta reverbera em pontos, na prova A pista do provas da Fórmula Indy.	Divisão do Tribunal, Enquete, em inglês.	Alíquota de despesa, variação da plateia.	O mantimento que se preocupa com os eleitos do aquecimento global.
Pudica, casta (7) John-son, ator.	Maciço da Salça on-de nasce o Reno.	Reação inesperada dos nobres no altar.		
Apodrecem Grande enbalagem para café "Muito" em polivalente.	País do balneário de Ponta del Este.	(?) Atlas Aventura, de animação da Disney.	Relativo ao trans-mento de idosos.	Boro (símbolo) Energética, vigorosa.
		"A (?)", obra de Albert Camus.	Chuva, em inglês Jamais!	
Cada peça de um baralho.	Objeto de estudo da Urologia (sigla).	Unidade astronômica (sigla).	Videotel-ge (sigla).	Parte do galeão.
Forma de cruz Auxiliar de pedreiro.	Material usado em desenhos técnicos.		Aqui está!	Libra (abrev.) Pôem em versos.
		Área fértil do sertão caense.	Salto bresco (?) Valer-de, atriz.	
Anexo de cozinhas Refugio de esquimós.	Rampa da qual se lançam foguetes.	Programa iniciado no Governo Lula.		A ciência de Pflaegars (abrev.)

BANCO 2/1p 2/3ar 1/2p 4/3ar 1/2p 4/3ar 1/2p 4/3ar

48

SUDOKU BRONZE

			1					
	5		7		9			1
		4				2		
			4		3			
8			5	9	2			6 7
3 7			8			4 9		
	1 2		3 5 7					
			9 6					
			4					

NÍVEL DE DIFICULDADE

☆☆☆

Onível de habilidade é do mais fácil (bronze), médio (prata) ao mais difícil (ouro).

Como jogar:

Complete todos os quadrados em branco usando números de 1 a 9. Cada número pode aparecer somente uma vez em cada fila vertical e horizontal e em cada pequeno quadrado (3x3). Utilize a lógica e o processo de eliminação para ter a solução do jogo.

SOLUÇÃO ANTERIOR

	N		C		F		V			
D	E	M	C	A	R	R	O	V	I	S
D		T	S	O	H	A	R	O	N	A
A	R	R	E	M	E	T	I	D	A	E
			D	E	S	E	V	E		
			L	E	P	R	A	B	A	S
			O	E	R	I	X	C	A	B
			A	R	M	C	A	B	A	B
			D	E	I	A	N	A	O	N
			E	R	O	X	A	E	N	C
			V	A	I	T	I	M	A	C
			P	A	S	S	A	R	E	L

9	1	5	7	3	8	4	6	2
8	4	2	9	5	6	7	3	1
7	3	6	2	1	4	9	5	8
2	5	3	1	8	7	6	4	9
4	8	9	5	6	3	1	2	7
6	7	1	4	2	9	3	8	5
1	2	7	3	4	5	8	9	6
3	9	8	6	7	2	5	1	4
5	6	4	8	9	1	2	7	3

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SOLUÇÃO ANTERIOR

SESI

DJAVAN

TURNÊ

Uma noite inesquecível com Mesas, Bistrôs e Área Vip OPEN BAR

27 ABRIL 2024

SÁBADO 22h30

BOSQUE EXPO

Assinantes do Correio do Estado tem 50% de desconto no ingresso. Aproveite esse desconto e ligue 3223 6007

PROMOÇÃO **CORREIO DO ESTADO** 70 ANOS

Apoiado Cultural

Compre Online **PEDRO SILVA & JAMELÃO** **COMPER**

Fecomércio MS **Sesc**

Sicredi **energisa** **Check** **COMPER** **JARDIM** **BUTIQUE** **REVEST** **SPATEN**

DIÁLOGO

ESTER FIGUEIREDO

dialogo@correiodoestado.com.br

FELPUDA

Consta que político estaria fazendo intenso aquecimento para entrar em campo tão logo seja convocado pelo comando do time partidário.

Vale destacar que se trata de jogador "emprestado" e poderá vir a ser o capitão da seleção que estará na disputa. Dizem que a análise está tão rápida que, embora o jogo seja daqui cinco meses, a equipe técnica está apressada em definir estratégias. Há quem garanta que o plano já está traçado. Resta esperar para conferir.



Definições

O fato de haver muitos nomes aparecendo como pré-candidatos a prefeitos e vereadores não significa que o martelo está batido. Essas definições somente acontecerão quando as convenções partidárias forem realizadas.

Mais

Assim sendo, no período de 20 de julho a 5 de agosto, além das escolhas dos candidatos, há quem diga que será também a "fase dos baldes e lençóis" para as lágrimas dos descontentes e dos preteridos. Essa gente...

“

MARTHA MEDEIROS ESCRITORA BRASILEIRA

Mas não se esqueça: assim como não se deve misturar bebidas, misturar pessoas também pode dar ressaca”.



Adriane Barbosa Nogueira Lopes



Natália Fusco

Sai debaixo

A prefeita Adriane Lopes (PP) fez questão de deixar claro que muitos problemas hoje na cidade não são de sua responsabilidade, e sim do seu antecessor. Não citou nomes, mas não é preciso ser adivinho para saber que se referia ao ex-prefeito Marcos Trad (PSD). A posição foi manifestada durante entrevista com os pré-candidatos à Prefeitura de Campo Grande, durante rodada promovida pelo Correio do Estado e CBN.

Tô fora!

A prefeita também sinalizou que a antiga parceria com Marcos Trad é coisa do passado. Ela foi vice dele por dois mandatos, mas disse que não tomava decisões nas questões administrativas e que, quando assumiu o cargo, encontrou, por exemplo, folha de pagamento acima do limite prudencial. Em outras palavras, o então prefeito priorizava o empreguismo de “barnabés” e deixava de aplicar recursos em outras áreas importantes.

No acostamento

As constantes ações do Gaeco na Prefeitura de Sidrolândia, para apuração de crimes contra o erário que teriam sido praticados por servidores, alguns de confiança e atualmente presos, estão isolando a prefeita Vanda de Camilo. Até então, o município vinha recebendo visitas constantes de políticos e liberação de recursos para obras. Com a delação premiada de ex-servidor, que levou 22 acusados a se tomarem réus, incluindo um vereador da Capital, é grande a incerteza sobre novos lances, e o vaivém de visitas cessou.

ANIVERSARIANTES



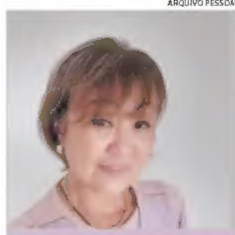
CARMEN CESTARI



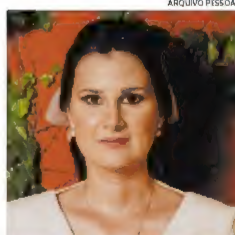
CÉLIA LEANDRO



CICI



KÁTIA SHIRAISHI



GABRIELA STRALIO

Carmen Cestari,
Célia Márcia de Arruda Leandro,
Alcides Severino da Silva (C/c),
Kátia Kelko Harasaki Shiraishi,
Gabriela Além Stralio,
Maria Alice Borges,
Selma de Pinho Pieri,
Arnaldo Seiji Fujita,
Cândida Rodrigues de Moraes
Pereira,
Círene Alves da Silva,
Giordana Martins Stefanetto,
Aurelio Fagundes de Oliveira,
Clayton Alves Ferreira,
Natasha Saliz Gonzalez,
Teresa Raquel Filippi Gomez,
Carlos Clementino Moreira Filho,
Lino Iahnn Cardoso,
Júlia de Oliveira,
André César Molina Teodoro,
Maria Aparecida Rocha Sime,
Tânia Regina dos Santos Machado,
Cândida Pereira da Rosa,

Dr. Flávio Renato Rocha de Lima,
Kawata Hiraoki,
Dr. Joel Martins Garcia,
Shayane Diniz Rezak,
Nilda Peixoto dos Santos,
Elton Amaral da Rosa,
Jorge Setu Kowata,
Regina Maura Ramos Câmara,
Nilza Maria de Barros,
Ana Lúcia Rocha,
Maurício Pereira Fernandes,
Aida Nunes Chamorro,
Dalva Maria Silva Martins,
Maria da Graças Silva,
Maria Nilda Cavalcante Rangel,
Claudemir Rivarola,
Ediana Cesar Silveira,
Edgard Fernandes da Rocha,
José Luiz Campos Leite,
Maria de Oliveira Nunes,
João Elesbão de Souza,
José Soares Rodrigues,
Leopoldo Garcia,

Kely Tamazato,
Vulmir Rossato,
Christopher Fedrittl,
Hilda Balbino Giacomoli,
Manoel Gonçalves Neto,
Neuza Vieira Guerra,
Marta Helena Bego,
Eleandro Aranega,
Norma Viana da Silva Pólora,
João Humberto Nogueira Chaves,
Maira Araújo de Almeida
Mendonça,
Luciene Mara Varela Cunha,
Nelson Rodrigues de Oliveira,
Edna da Silva Santos,
Luís Alberto Safralder,
Edson de Almeida,
Cícero Ernesto de Oliveira,
Edvaldo Ferraz Pereira,
Paulo Amorim,
Emerson Borher Guimarães,
Ismael Carlos Messias,
Angela Maria Lelis Spada,

Marlene Kalache Correa Lima,
Neuri Luiz Pigatto Filho,
Antônio Álvaro Pereira Jobim,
Luci Mara Tamisari Areco,
Fernanda Pereira da Silva Santana
Seixas,
Fábio Edmilson Hirata,
Lucelia Aparecida Barbosa
Menezes,
Oswaldo Gonçalves Troche,
Roberto Holzhausen,
Humberto Carlos Pereira Leite,
Janet Couto Sanches,
Sílvia Maria da Costa Garcia,
Reinaldo Paiva da Silva,
Luiz Alberto Ojeda,
Fátima Francisca Catanante,
Luciana Lúcio de Oliveira,
Sônia Aita Isquierdo,
Luzia Peres Martins Soares,
Marcia da Conceição Ortiz,
Rodrigo Rafael Peloi,
Leonardo Roberto do Nascimento,

Suzana Bambokian,
Raquel Zandon,
Sílvia Pereira da Rosa,
Andréia Teixeira da Silva,
Cleto Luiz Mendonça,
Leonardo Antunes Ballerini
Fernandes,
William Mendes da Rocha Meira,
Bruna Tosta Gomes de Sousa,
Cleto da Silva,
Wilson Maingué Neto,
Adriano Moura Quevedo,
Meire Alves Lima,
Luís Sérgio Viana Cordeiro,
Carolina Silva Gomes,
Goretti Barbosa de Oliveira,
Onofre da Rocha Torres,
Tânia Pereira de Oliveira,
Lucinda Mendes,
Mário Lúcio da Silva,

COLABOROU TATYANE GAMEIRO

TEATRO

Fulano di Tal: "O Bem-Amado" hoje e amanhã na Capital

Com entrada franca, apresentações serão realizadas na sede do grupo, na Rua Rui Barbosa, nº 3.099, e fazem parte da programação que celebra os 20 anos de atuação do grupo teatral

VICA ATUL



DA REDAÇÃO

Após completar 20 anos de palco, o grupo de teatro Fulano di Tal celebra levando cultura e teatro para todas as regiões de Mato Grosso do Sul, por meio do projeto Fulano di Tal - Ato 20. Hoje e amanhã, às 19h30min, o grupo apresenta o espetáculo "O Bem-Amado", na sede do Fulano di Tal, com entrada gratuita - para assistir, basta reservar o ingresso.

O projeto está sendo realizado com o incentivo do Fundo de Investimentos Culturais de Mato Grosso do Sul

(FIC-MS), da Fundação de Cultura de MS (FCMS), do governo do Estado.

A PEÇA

Em livre adaptação da obra de Dias Gomes, o espetáculo, uma comédia política carnavalesca cheia de brejuícos, conta as peripécias malucas de Odoirico Paraguaçu, um showman e também prefeito da cidade de Sucupira do Sul, que tem como promessa de campanha a inauguração de um cemitério municipal.

Com o apoio das suas correligionárias, as irmãs Cajazeiras Dorotéia, Dulcinéia e Judi-

céia, a ajuda de seu secretário Dirceu Borboleta, do fazedor de defuntos Zeca Diabo e com os conselhos do Vigário da cidade, o prefeito Odoirico precisa enfrentar a oposição de Neca Pedreira, dono do jornal.

Com direção de Marcelo Leite, compõem o elenco do espetáculo: Douglas Moreira, Edner Gustavo, Luana Miranda e Nicolí Dichoff. As músicas são executadas ao vivo com o músico Ewerton Goulart. O espetáculo tem classificação de 14 anos e o ingresso é gratuito.

MÚSICA

Banda Calorosa, de Cuiabá, fará show neste domingo

Grupo vai do lambadão ao eletrônico em apresentação gratuita no Barcelona Pub, em Campo Grande

JO QUEIROZ

Com ingredientes sonoros como rasqueado, lambadão, reggae e eletrônico, a banda Calorosa desembarca pela primeira vez em Campo Grande para um show que promete "fervor" o público. De Cuiabá (MT), o grupo será a atração principal de evento promovido pela Guará, produtora campo-grandense que busca movimentar a cena alternativa local. A apresentação está marcada para este domingo, às 19h, no Barcelona Pub (Rua José Eduardo Rolim, nº 201, Chácara Cachoeira), com entrada gratuita. Os ingressos devem ser retirados antecipadamente, em plataforma on-line.

A Calorosa define seu ritmo como "ardidinho e tropical", ora malemolente ora pé na porta, com letras de deboche e crítica, sem esquecer dos romances despretensiosos. Formada por músicos que tocam em diversos projetos da noite cuiabana, a banda criou uma estética sonora a partir de referências nas tradições maio-grossenses, gêneros musicais que cruzam tradições negras, indígenas e pantaneiras.

Não dá, outro nomequente do Cerrado brasileiro vai agitar a noite na Capital: o artista DoValle, de Campo Grande. Ele apresentará o espetáculo "Breguênight", projeto que é a síntese de experimentações e composições influenciadas pela cultura de fron-



teira. Com fluidez e versatilidade, DoValle conecta ritmos afro-latinos como bolero, samba, rumba, cumbia, chula, lambada, bachata, seresta, despecho e sertanejo. Esta combinação provoca um diálogo direto entre sonoridades consagradas e a música contemporânea.

Segundo o produtor da Guará, Aly Ladislau, ao proporcionar essa conexão entre artistas de Cuiabá e Campo Grande, a intenção é convidar também o público a ver que Mato Grosso e Mato Grosso do Sul têm muito mais em comum do que uma rivalidade.

"Desde o ano passado, a gente está construindo essa parceria com a cena do Mato Grosso, criando essa conexão entre dois estados. Começamos esse trabalho de aproximação com os artistas de lá, e isso tem se consolidado cada dia mais. A Calorosa é uma banda que está despontando de Cuiabá e agora está saindo na primeira turnê pelo Brasil.

Estamos felizes de fazer parte disso e saber que o público vai curtir muito o show", declara.

A GUARÁ

A produtora nasceu em Campo Grande, com o intuito de movimentar a cena alternativa. Promove experiências sensoriais por meio da música a partir de uma curadoria apurada, que visa entregar eventos de pequeno e médio porte. O público pode acompanhar as ações da Guará pelas redes sociais. (Da Redação)

Serviço
CALOROSA • DOVALLE

Data: domingo.
Horário: A partir das 19h.
Local: Barcelona Pub (Rua José Eduardo Rolim, nº 201, Chácara Cachoeira, Campo Grande).
Ingressos: pelo Sympia.

ZAP

CAROL BORGES
canalzap@carlazznoticias.com.br

Realidade das ruas

Originalmente exibida no Multishow, a primeira temporada de "No Corre - Partiu Entrega" chega à Globo a partir deste domingo. Na versão para a tevê aberta, a produção de humor exibirá depoimentos reais de entregadores ao longo dos episódios. O projeto estrelado por Marco Luque mostra as aventuras e confusões do motoboy Jackson Faive.

Passado a limpo

Laura Cardoso é a protagonista do especial "Tributo", que vai ao ar hoje, na Globo. Na produção, a veterana atriz conversa com Dira Paes em seu sítio, em Itu, no interior de São Paulo. Juntas, elas relembram a parceria cênica no remake de "Irmãos Coragem". "É sempre emocionante gravarmos uma entrevista, nos perguntam coisas novas, viajamos no tempo para relembrar maravilhosos mo-

mentos. A Dira Paes é a minha grande amiga, uma colega maravilhosa que sempre me recebeu de braços abertos nas gravações", explica Laura.

Teve fechada

Após a repercussão no "Big Brother Brasil 24", Giovanna Pitel e Fernanda Bande vão comandar um talk show no Multishow. As ex-sisters vão receber convidados para um bate-papo divertido e cheio de dinâmicas. Com

10 episódios, a produção tem estreia prevista para o primeiro semestre.

Craque dos campos

A série documental "Romário - O Cara", original Max, chega à plataforma de streaming no dia 23 de maio. Com seis episódios, a produção mostra a trajetória de Romário até a histórica conquista do tetracampeonato mundial de 1994, que completa 30 anos em julho deste ano.

Data de estreia

Com direção de Afonso Poyart, o filme "Biónicos", original Netflix, estreia no dia 29 de maio. A produção de ficção científica conta com Gabz e Miguel Falcabella no elenco.

Boa causa

CANAL BRASIL



Dhu Moraes tem prazer ao encenar o texto de "Encantados", original Globoplay, que chegou à grade da Globo. Mesmo se divertindo com todos os causos da matriarca Marlene Ponzá, a atriz também valoriza os debates sociais e contemporâneos do texto criado pela dupla Renata Andrade e Thais Pontes. "Considero minha personagem importante por ser um papel significativo, que representa a voz de mulheres negras, que mesmo com o passar dos anos continuam ativas, determinadas e desejadas. E a expectativa da estrela é que tenha a mesma repercussão positiva, como na primeira temporada, pois, além de continuar com atores brilhantes, a diversão e a alegria continuam as mesmas", explica. Na segunda temporada da produção de humor, Dhu reencontrou grandes parceiros de cena. Ela vibrou ao trabalhar ao lado de Eliane Giardini, que vive a Vila Dalva. "Foi uma grande realização contracenar com essa atriz tão especial, Eliane Giardini. Fiquei encantada, sem trocadilhos (risos)", ressalta.

**FOI BEM**

Para a última temporada de "Sob Pressão", que acaba de chegar à tevê aberta. A produção médica não perdeu a qualidade em nenhum momento. Um produto de primeira linha, do começo ao fim.

**FOI MAL**

Para a confusão que é o programa "A Grande Conquista", da Record. Com inúmeras dinâmicas e dezenas de participantes, a competição é um verdadeiro caos. Difícil de acompanhar.

ABANDONO DE EMPREGO
RIOMAR INDUSTRIA E COMERCIO DE TINTAS E REVESTIMENTOS LTDA
CNPJ. 04.035.891/0001-72, convoca o empregado: JOZIMAR ALVES PEREIRA - CTPS: 0374540 SERIE: 4114 - MS-, a comparecer em seu local de trabalho no prazo máximo de dois (02) dias, sob pena de ser enquadrado no Artigo 482, alínea "I" da CLT (Abandono de Emprego).

REQUERIMENTO
VANGUARD HOME EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana - SEMADUR a Prorrogação da Licença Ambiental Modalidade Licença de Instalação para atividade de **condomínio residencial com 219 unidades**. Localizada na **Avenida Nelly Martins, Lote 4A, Bairro Margarida**, no município de Campo Grande - MS.

ERRATA de Publicação
Licitação na modalidade Pregão Presencial nº 004/2024

Objeto: Contratação de uma empresa especializada para locação de equipamentos de som, iluminação e estrutura em geral, conforme especificações e condições constantes no Edital 004/2024 Pregão Presencial e seus anexos. O edital completo pode ser visualizado ou baixado no site:

<http://ocbms.org.br/editais-licitacoes/>

Data do certame: 03/05/2024, às 09h (horário local).
Local do certame: SESCOOP/MS - Rua Ceará, 2.245, Vila Célia, Campo Grande/MS, CEP: 70022-390. Outras informações poderão ser obtidas pelo telefone (67) 3389-0200 ou pelo e-mail licitacao@ocbms.org.br.

Comissão Permanente de Licitação
SESCOOP/MS

GIBA UM

gibaum@gibaum.com.br

@gibaum

Giba Um



Acompanhe também
agora o Giba Um no
seu canal no YouTube
youtube.com/@GibaUmExpress



Um marco inesquecível para o esporte brasileiro, a medalha de ouro conquistada pela seleção brasileira de futebol masculino nos Jogos Olímpicos do Rio 2016 agora pode ser sua. Anunciado pela Memorabilia do Esporte, o item está à disposição para compra por R\$ 170 mil.

Preservando a identidade do vendedor, a medalha olímpica representa o ápice do futebol brasileiro, com grande simbolismo histórico, além do valor material. É considerada um grande tesouro para qualquer colecionador ou amante do esporte.

Correndo atrás

O ministro Camilo Santana (Educação) tem outro problema para equacionar, além da greve dos professores: a falta de verba para os hospitais universitários. Parte das 39 instituições administradas pela estatal Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculada à Pasta, enfrenta dificuldade pela ausência de fundos. O orçamento deste ano, de R\$ 13 bilhões, não dá para cobrir os gastos obrigatórios, e até agora os recursos não foram liberados. O governo prevê R\$ 1,5 bilhão entre 2024 e 2027 (menos de R\$ 400 milhões por ano). A falta de dinheiro tem impacto nas duas áreas: na saúde propriamente dita (integram o SUS) e na educação (todos os hospitais são universitários).



É preciso que a gente pense o que vai falar, porque tudo o que a gente fala pode virar manchete”.

LULA, no café com jornalistas, recusando da fama que ganhou de “língua mole”

NOVA DUPLA

O advogado-geral da União, Jorge Messias, ofereceu-se para um dueto com Alexandre de Moraes (STF). Encaminhou ao ministro uma “notícia de fato”, sugerindo que ele “mande investigar” a publicação do “Twitter Files” do jornalista norte-americano Michael Shellenberger. Segundo Messias, a divulgação de documentos – um conjunto de mensagens internas da rede social de Elon Musk – constitui “violação de sigilo de processos judiciais” e “tentativa de desestabilizar o Estado Democrático do Brasil”. Quando quer investigar, Moraes sai na frente. No caso de Shellenberger, ficou quieto, esperando intervenção de Messias.

Anúncios proibidos

O Google vai proibir, a partir de maio, a veiculação de anúncios políticos no Brasil nos serviços da empresa, como buscador e YouTube. A decisão ocorre depois de o TSE atualizar as regras para impulsionamento da propaganda. A incerteza, de imediato, é sobre o impacto no mercado de anúncios eleitorais no País com a medida. Em 2022, para se ter melhor ideia, políticos gastaram cerca de R\$ 127 milhões com publicidade apenas no Google. Foram 53.483 anúncios veiculados nas plataformas naquele ano até o segundo turno da eleição presidencial. A campanha de Jair Bolsonaro gastou R\$ 28,7 milhões, e a de Lula, R\$ 22,8 milhões.

IMÓVEIS DA CÂMARA

Tal como o Senado, a Câmara dos Deputados também banca moradia para ministros de Lula. André Fufuca, Alexandre Padilha, Celso Sabino, Juscelino Filho, Paulo Teixeira e Silvio Costa Filho, alçados a postos de assessores de Lula, não renunciaram à regalia. Ao contrário do Executivo, que tem imóveis de sobra, 1.345, dos quais 288 estão vazios, a Câmara nem mesmo tem apartamentos para todos os deputados: são 447 imóveis. Desse total, 48 estão aguardando reforma. Além dos ministros de Lula, 11 senadores também ocupam espaços em apartamentos da Câmara.



Vai ser o que quiser

Segunda data comemorativa mais lucrativa, atrás apenas do Natal, o Dia das Mães já esquentou a publicidade e o comércio. Faltando pouco mais de 15 dias para a data, as lojas já estão todas decoradas e as marcas correm atrás das celebridades para estamparem suas campanhas. A apresentadora Angélica, com sua filha Eva, está na campanha da grite de calçados, bolsas e acessórios Luita Barcelos. A escolha não foi por acaso: Angélica tem a mesma idade que tinha dona Dorinha, fundadora da marca, quando a criou. A campanha também foca na jornada de mãe e

filha, que se unem por meio de valores e ensinamentos, cada uma à sua maneira. A apresentadora falou da parceria com a filha: “Me identifiquei com ela porque tem uma timidez em alguns momentos, mas também tem uma coisa solta, de coragem mesmo. Uma coragem que não tinha na idade dela”. E completa: “Se ela quiser ser mãe, inclusive, vai ser. Se não quiser, não vai. A gente tem que criar filhos para a felicidade. Não vou criar uma filha para ser uma CEO ou uma grande empreendedora. Quero criar uma filha para ser feliz, fazendo aquilo que ela deseja”.

Pau para toda obra

Ele foi o governador que mais tempo comandou São Paulo (de 2001 a 2006 e 2011 a 2018), trocou o PSDB pelo PSB depois de 33 anos, foi eleito vice-presidente na chapa de Lula, coordenou toda a transição e, além de vice, é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Seu nome foi cotado nos últimos dias para comandar a Secretaria da Comunicação da Presidência (Secom) sem largar sua pasta. Agora, poderá assumir grande parte da articulação do governo,

ao lado de Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Rui Costa (Casa Civil). Outros ministros aliados costumam dizer que Geraldo Alckmin “é pau para toda obra”, usando uma comparação popular. Ele tem proximidade com políticos de centro-direita, setores conservadores da Igreja e empresários. Interlocutores de Lula acham que Alckmin tem espaço para ter maior peso político, criando uma agenda direta com setores conservadores do Congresso, resistentes ao PT.

Pé na tábua

Nesses dias, Lula pediu para o vice, Geraldo Alckmin “acelerar” em suas relações com o Congresso. Nas redes sociais, seu rosto foi colocado no corpo de personagem de desenho animado Papa-Léguas, com a fala: “O presidente pediu para acelerar. Pé na tábua!”. O que lembra a famosa frase do governador Adhemar de

Barros: “Fé em Deus e pé na tábua!”. Significa se esforçar com muita fé para alcançar seus objetivos. No cotidiano, Alckmin é chamado regularmente no gabinete de Lula. Nos primeiros meses de governo, o vice teve 52 reuniões, com 75 parlamentares de 12 siglas. Para a articulação, é o favorito de muitas alas no Congresso.



Sonho não imaginado

Muitos ex-participantes do “Big Brother Brasil” com o tempo (até mesmo os vencedores) caem no esquecimento. Para isso não acontecer, mesmo que não se consagre o grande vencedor, o importante é deixar sua marca. Foi o que aconteceu com Fernanda Bande e Giovanna Pitel, que marcaram a última edição com uma amizade pura. Uma amizade que terá um novo capítulo. As duas foram contratadas pela Globo para apresentarem um programa, que focará no dia

a dia dos convidados. Ainda sem nome definido, mas pode estreiar em breve no Multishow, deverá ter como cenário um lugar muito frequentado por elas durante o confinamento: uma cama. Para se ter noção da importância da novidade, o anúncio foi feito pelo diretor-geral de TV da Globo, Amauri Soares, durante a Conexão NIP 24. Pitel, ainda surpresa, agradeceu em suas redes sociais: “Nunca imaginei que até os meus maiores sonhos não chegam perto da minha atual realidade!”.

Doará 60% da fortuna



“Eu aprendi que doar dinheiro é muito bom, mas não basta. Você tem de fazer outras pessoas fazerem o mesmo”. É o que diz Elie Horn, fundador da Cyrela, que, em 2025, vai completar 10 anos na lista dos super-ricos que prometeram doar em vida parte de sua fortuna (ele doará 60%). Como parte do plano para convencer os outros a fazerem o mesmo, Horn agendou para o dia 6 de maio uma reunião com 29 empresários brasileiros. Horn diz que o projeto “ficou em gestação por dois anos” e que esse será apenas o primeiro encontro.

Em Washington

Depois da manifestação em Copacabana, o clã Bolsonaro ensaia novo movimento. Eduardo e Flávio Bolsonaro querem liderar uma visita de comissão de parlamentares brasileiros, a maioria do PL, a Washington. O objetivo é se reunir com membros do Comitê Judiciário da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, que divulgou sentenças de processos sigilosos proferidas por Alexandre de Moraes. Para irritá-lo, levarão junto os deputados Bia Kicis (PL-DF) e Gustavo Gayer (PL-GO), que divulgaram informações falsas.

À ESPERA DE MADONNA

Tudo é grande no show de Madonna, na Praia de Copacabana, no dia 4 de maio. Além do maior palco da atual turnê da cantora já ocupando a areia, o espetáculo trará 200 pessoas na equipe, 45 baús de figurinos e 80 toneladas de equipamentos. Nas conhecidas lojas do comércio popular na 25 de Março, em São Paulo, e no Saara, no Rio, está tudo mais que agitado com a chegada da Rainha do Pop, vendendo vários produtos: bonés, camisetas com diversas fotos da cantora e até o ícone sutil de cone dourado da turnê de 1990.

MISTURA FINA

O PLANALTO escanteou Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e apelou a parlamentares ligados aos governadores Cláudio Castro (Rio de Janeiro) e Romeu Zema (Minas Gerais) para barrar o penduricalho de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) que turbinou salários de juízes. Trará impacto de nada menos que R\$ 82 bilhões (em três anos) e sangraria as contas estaduais. Pacheco, que quer ser governador de Minas Gerais, foi alertado que, se conseguir se eleger, teria de administrar a bomba que armou.

NO café da manhã com jornalistas, Lula chamou a atenção dos ministros Fernando Haddad, Wellington Dias, Rui Costa e do vice-presidente Geraldo Alckmin para que “acelerassem suas conversas com parlamentares”. Haddad devolveu dizendo que “só faz isso na vida”. No dia seguinte, em café da manhã com jornalistas, Paulo Pimenta (Secom), dada a grosseria da pressão exercida pelo presidente, disse que “era tudo brincadeira”. E acabou ofuscando a divulgação do mais importante programa de crédito já anunciado na história do Brasil. Alguns jornalistas acharam que Pimenta “anda vendo muita novela”.

QUATRO empresas (quase desconhecidas) venceram a maior licitação da história do governo federal de comunicação digital: levaram o contrato com a Secom as agências Usina Digital, Área Comunicação, Moringa LZW3 e o consórcio BR e Tal, composto pela BR Mais e Digital. Desbancaram nomes famosos. Novidade: as escolhidas venceram pelo critério técnico, e não pelo melhor preço, como em outros processos de licitação, o que já provoca questionamentos. A Secom diz que “são propostas de cunho intelectual”. Deve ter sido invenção de Paulo Pimenta.

JOSÉ Dirceu, quem diria, agora também ataca de articulista. Em um de seus textos, diz que a volta da extrema direita ao poder seria útil aos negócios de Elon Musk. Além do X, ele é CEO da Tesla, concorrente da BYD, instalada em Camaçari. Ele depende de baterias de íon de lítio, que alimentam seus carros elétricos. O Brasil é o quinto maior produtor mundial do mineral, com 2.200 toneladas métricas por ano. Além disso, Dirceu defende a regulamentação urgente das plataformas digitais.



IN
Flores rasteiras para jardim:
azulzinha



OUT
Flores rasteiras para jardim:
lambári

PELO TELEFONE
67 3320 0023

Pagamento com cartão de crédito. Obrigatória a apresentação de CPF ou CNPJ

ATENÇÃO AO ANUNCIANTE
67 3320 0022

Orçamento. Por fax, pessoalmente ou pelo e-mail: classifieds@correiadoestado.com.br

PESSOALMENTE

Balcão de anúncio:
Av. Calógeras, 356, Centro
(das 8h às 18h30)

FOTOS NA WEB
www.correiadoestado.com.br/classificados

» Anuncie no CLASSIFICADOS mais eficiente e com melhor resultado de Mato Grosso do Sul

imóveis
aluga-se

terrenos & terras

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
aluga-se

terrenos & terras

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
aluga-se

terrenos & terras

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
aluga-se

terrenos & terras

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades

imóveis
vende-se

chácaras & fazendas

empregos

veículos

oportunidades